

# PAULISTANA

REVISTA UNIVERSITÁRIA - MAIO 2020

## MERCADO DE GAMES

O movimento de um mercado em crescimento

## TUDO OU NADA:

o desafio das mães na universidade

## AUMENTA O NÚMERO DE JOVENS COM DSTs

Como se prevenir das doenças sexuais

# AS LIMITAÇÕES PERIFÉRICAS

CONHEÇA AS DIFICULDADES DE QUEM MORA NA PERIFERIA AOS SERVIÇOS PRESTADOS NA CIDADE







# EXPEDIENTE

Projeto realizado pelos alunos do 5º semestre do curso de Jornalismo do Centro Universitário FIAM-FAAM

Professora Responsável: Carla Tôzo

Editora-Chefe: Victoria Amaral

Diretora de Arte: Fernanda Moreira

Diretora de Fotografia: Raquel Gabrielle

## PAUTEIROS E REPÓRTERES

Amanda Lima

Audrey Fontelas

Bruna Ueno

Caroline Aleixo

Clara Freitas

Cristina Izak

Gabriel Gouveia

Gabriel Yuzo

Gabriel Rodrigues

Gabriela Bone

Gabrielle Araújo

Giovanna Souza

Glauber Nathan

Guilherme Simões

Lana Horrara

Luana Martins

Marcus Vinicius

Maurício Ruan

Matheus Houck

Rafael Fiorussi

Rafaela Moreno

Thiago Scarnavini

Victoria Maria

Vinicius Ribeiro

Vitoria Loureiro



# EDITORIAL

## Todos os caminhos levam a Paulistana

Quem melhor para falar de São Paulo, do que nós paulistanos. E partindo desse princípio a revista Paulistana tomou forma e hoje está ao alcance de todos que estão em busca de informação. São Paulo tem o poder de encantar cada visitante, de apaixonar ainda mais cada morador. Por esse motivo em 2020 estamos relançando a Paulistana.

Elaborar uma revista jovem é muito mais do que dar dicas de lugares para curtir o final de semana com os amigos, é aprimorar o conhecimento e compartilhar experiências, dando assim, oportunidade para que cada cidadão esteja integrado no dia a dia da cidade.

Nesta edição trazemos na capa o tema: As Limitações Periféricas, questionando onde está o direito do cidadão de se locomover, de ter acesso à educação, saúde e lazer. Também criamos a editoria Outsiders, uma secção que é dedicada aos nossos leitores. Nela mostramos um pouco da vida de pessoas que saíram de outras cidades do Brasil e do mundo e vieram morar em São Paulo, assim podemos entender como pessoas com objetivos profissionais e pessoais diferentes trilharam seus caminhos até a metrópole.

Cada página foi pensada e elaborada de modo que a revista toda mostre sua singularidade ao longo de 60 páginas. Boa Leitura!



Editora-Chefe da Paulistana Victoria Amaral





# SUMÁRIO

MAIO 2020

06 Serviços  
Rolês por SP

10 Comportamento  
Lives na quarentena

14 Estilo  
Novos delineados  
Moda sustentável

19 Outsiders  
Depoimentos de quem veio  
de fora de Sampa

22 Saúde  
Precisamos falar sobre DST's  
e o uso de drogas

26 CIDADE EM DESTAQUE  
As limitações periféricas

33 Coluna  
A vida das mães  
universitárias

34 Curadoria  
O instagram é alidado dos  
fotógrafos?

38 Perfil  
Comédia e pancadaria

42 Cultura  
Crescimento do mercado  
geek

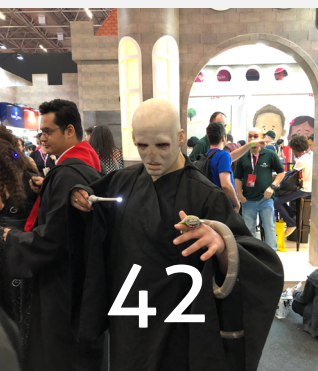
45 Cultura  
A era dos podcast's

48 Entrevista  
E-Sport nas universidades

53 Cultura  
Streaming do bem

55 Ciência  
Como a Iniciação Científica  
pode mudar vidas

57 Tecnologia  
O que usar para se distrair  
na quarentena







SELVA (Foto por: Divulgação)

# ROLÊ NA AUGUSTA

Por Giovanna Souza e Luana Martins

Entre todos os pontos que temos em São Paulo, a Augusta é uma das mais conhecidas pelos amantes da noite. Uma das ruas mais famosas e atrativas de São Paulo é um dos principais pontos turísticos para os jovens paulistanos. Encontra-se de quase tudo, bares e restaurantes temáticos, baladas LGBTQIA+, lanchonetes e fast-foods, além dos bazares, brechós e lojas autênticas e com a cara do paulista.

A divisão do logradouro acontece em duas partes, "baixo e alto" sendo considerados lados opostos, o Jardins onde é possível encontrar galerias e lojas com roupas e objetos de decoração mais exclusivos, é a parte chique e assim enriquecendo a região da Augusta. E o lado Baixo Augusta fica localizado os bares, baladas, restaurantes, bistrôs e pubs de todas as qualidades para atender a todos os públicos.

O público que frequenta a Augusta é muito diverso, tem músicas, espaços e

comida para todos os gostos, como conta o Hostess e DJ da balada Selva Club, João Paulo Aguiar, 25 anos. "Conforme você desce a rua (Augusta), você vai vendo muita diversidade, trans, drags, LGBTQIA+, todo tipo de gente e aquilo me impressionou muito." Muitas pessoas se identificam com a Augusta pela diversidade e respeito ali presente, pessoas diferentes buscando algo em comum, diversão, bons lugares para comer ou dançar e na augusta, encontra-se de tudo um pouco.

A Augusta também é um refúgio para muitos, sendo visto como um lugar de acolhimento, permissão para identidade seja qual for e liberdade de expressão e este mesmo valor ao local também é aplicado para o João que afirma que a augusta tem um lugar simbólico para este público alvo, um certo amparo e libertação emocional por estar em um local quase que livre de preconceitos e único, de longe há muitos lugares com a proposta da augusta porém é a mais famosa e com público alvo, por



exemplo em São Paulo, na vila Madalena há um público parecido porém mais específico como jovens universitários, moradores da região e um estilo musical mais diversificado, voltado mais pro sertanejo e pagode que difere da famosa Augusta.

O DJ João Paulo conta que trabalhar na Selva Club trouxe diversas oportunidades profissionais e artísticas. “As melhores experiências eu obtive trabalhando, adquirei muitos contatos e tive oportunidade de aprender muitas coisas”. Este emprego também lhe proporcionou novos horizontes artísticos, como o mesmo relata “Enquanto trabalhava de promotor na Selva, também era maquiador, nesse meio tempo comecei a trabalhar com a organização da fila fora da balada e conhecendo mais esse meio artístico na Augusta, também comecei a me montar (como Drag queen), e por coincidência a balada estava procurando uma Drag para ser hostess (receber as pessoas na entrada), então eu comecei a focar nessa expressão através do meu trabalho na Selva. A Augusta te proporciona essa liberdade de expressar sua arte, por isso ela tem um valor simbólico e cultural pra tanta gente”.

Talvez a sensação existente na região conquiste o jovem, seja ele paulistano ou não, já que a ideia de estar em um lugar familiar mas que ao mesmo tempo te apresenta novas pessoas, histórias e conexões, é amplamente valorizada. O frequentador da rua Augusta não tem um perfil padronizado, o único desejo é o lazer, a distração. A rua mostra diversos universos dentro de um curto espaço, formando uma aura única que conquista os seus assíduos visitantes.

Para conseguir aproveitar os melhores pontos do local, talvez seja necessária uma pequena programação, por isso, aqui vai algumas recomendações que englobam de baladas à cinemas e galerias. Escolha a que mais se identifica com você e desfrute!

## BLITZHAUS

Um clube noturno para aqueles que não abrem mão de uma balada, mas almejam um rolê completo, no térreo um restaurante/bar cheio de lanches, drinks, petiscos e pizzas recheia o estômago de quem chega no local. No primeiro andar você encontra um lounge confortável e divertido, com jogos e sofás, um bom lugar para relaxar e bater um papo fora da agitação que é encontrada na pista de dança eletrizante do sub térreo, com leds e um sistema de som que explodem, no bom sentido, os ouvidos dos baladeiros. O local funciona de quinta à sábado das 22h às 6h e fica no número 657/765 da rua.



## CINESESC

Para os amantes da sétima arte, a rua pode oferecer mais de um espaço para a sessão pipoca, além das salas do Espaço Itaú que transmitem os filmes em cartaz do momento, o CineSesc aparece para aqueles que curtem clássicos, documentários diferentes e filmes menos conhecidos, além da cafeteria do lugar que disponibiliza deliciosas guloseimas. É o lugar ideal para um rolê cult e cheio de arte e fica na altura do número 2075, funciona de segunda à domingo das 13h15 às 21h30.

## HIPOKEE

Para aqueles que estão por dentro das trendy foods das redes sociais, o Poke, prato havaiano que já conquista seu espaço no paladar e no coração dos Paulistanos pode ser encontrado em um restaurante especializado e clean, com mesas ao ar livre e também no interior. O cardápio explora diversas opções e pode ser opção de comida mais leve diferente. O endereço é o número 2052, travessa com a Cerqueira César e fica aberto de segunda à sexta das 11h30 às 15h30, sábado das 11h30 às 16h e das 18h45 às 22h.

# LUGARES BARATINHOS PARA COMER EM SÃO PAULO

Se você assim como nós da Paulistana, ama comida trazemos essa sessão de dicas com os restaurantes mais legais e com preços que cabem no seu bolso!

Por Gabriela Bone e Victoria Amaral

Todo mundo adora uma comida boa, principalmente se o valor for mais amigável ainda, por isso separamos alguns lugares incríveis que você não pode deixar de conhecer, nesse período de isolamento não recomendamos que ninguém saia de casa, então pede um delivery!

## MELTING BURGERS

A Melting Burgers é uma hamburgueria temática de jogos americanos localizada na zona sul de São Paulo, na região do Itaim Bibi. A casa segue um padrão econômico, com os combos clássicos custando R\$ 24,99 e vocês não podem deixar de conferir o Instagram deles (@meltingburgers), eles sempre divulgam diversas promoções que vão acontecer durante a semana.

### INFORMAÇÕES

Endereço: R. Dr. Renato Paes de Barros, 615 - Itaim Bibi, São Paulo - SP, 04534-000

Telefone: (11) 3562-1142

Horário: todos os dias, das 11h30 Às 23h





## ZÉ DO HAMBURGER

O queridinho de todos, localizado na Zona Oeste de São Paulo, temos o Zé do Hamburger (@zedohamburger), a hamburgueria conta com uma decoração que remete aos anos 50, com várias fotos de artistas da época, uma jukebox legítima onde você pode escolher o seu clássico preferido, além de um ambiente super aconchegante e um atendimento pra lá de descontraído. O legal do Zé do hamburger é que você pode montar o seu lanche do jeito que quiser, mas se você não quiser se arriscar, pode se deliciar com os clássicos da casa que contam com um preço bem acessível:



- Hambúrguer de picanha de 150g, cheddar, cebola crua, alface, tomate e maionese artesanal - R\$ 16,50
- Hambúrguer tradicional de 110g - R\$ 8,80
- Hambúrguer vegetariano de soja - R\$ 8,50.
- Hambúrguer de cordeiro de 200g grelhado - R\$ 18,70
- Hambúrguer de calabresa de 220g apimentado - R\$ 16,50

## VEGAS BURGER BEER



Já na Zona Norte nós temos o Vegas Burger Beer (@vegasburgerbeer), a hamburgueria conta com um ambiente americanizado, desde as músicas até as bebidas, que são a maioria importada, refrigerantes bem diferentes como a Fanta sabor morango e Pepsi de Cereja, além de boas cervejas artesanais. O restaurante conta com diversas promoções durante a semana onde toda terça, quarta, quinta e domingo tem um hambúrguer diferente com valor promocional. Dentre essas tem diversas outras promoções e opções no cardápio: nas terças o Starter duplo por R\$ 19,90, nas quartas R\$ 22,90, nas quintas o Pork's por R\$ 24,90 e aos domingos no Jack lamb por R\$ 29,90.

Ambos restaurantes tem no seu DNA, um serviço rápido sem deixar o ótimo atendimento e claro o sabor. São ótimas opções para quando você não está com vontade de preparar um prato elaborado para o almoço ou depois de um dia cansativo de estudo e trabalho, tudo o que você quer é um lanche bem saboroso.

# Lives na quarentena

Por Gabriel Rodrigues



Tela de smartphone mostrando aplicativos de redes sociais

A transmissão ao vivo não é um recurso novo no mundo audiovisual, ela já estava presente na televisão desde o dia 25 de julho de 1967, quando a BBC realizou o primeiro ao vivo da história ao transmitir o show dos Beatles para 26 países em tempo real. Aquilo foi uma inovação para a época, mas hoje em dia este recurso pode ser encontrado com facilidade em outros meios de comunicação além da tradicional televisão. Expandiu para a internet e está inventando novas possibilidades de criar conteúdo para o consumo do público.

A primeira rede social a popularizar deste recurso, especialmente no território nacional, foi o Periscope, uma plataforma onde em um clique qualquer pessoa pode transmitir a si mesma ao vivo para qualquer parte do mundo. Bastava que ambos, tanto o emissor quanto o receptor

estivessem logados em suas contas no aplicativo, sempre conectados à internet. No início, isso foi uma revolução, pois até o momento ninguém nunca havia pensado em nada parecido com isso. Aos poucos, foi tornando-se uma tendência entre os concorrentes, até que algum tempo depois, outras plataformas passaram a oferecer o mesmo recurso, como o Facebook e o Instagram, por exemplo.

Como seus concorrentes passaram a copiá-lo para disputar audiência, o Periscope sofreu uma queda brusca no seu uso e popularidade, pelo menos dentro do Brasil. Os internautas passaram a ter novas preferências, isso aliado às inovações em ferramentas oferecidas pelas outras plataformas. A partir de agora, a transmissão ao vivo ganhou um novo significado, uma nova função.



## As lives

A palavra americana “live” significa “viver” em português. Entende-se esse conceito por conta do ícone marcador que as televisões americanas exibem quando estão ao vivo: “live”. Nas brasileiras, lê-se ‘ao vivo’.

O significado mais teórico é: a imagem que ganha vida. O vídeo feito sem edições ou cortes, é algo instantâneo. Na internet, isso dá uma impressão de espontaneidade em quem assiste, fazendo com que haja um engajamento inexplicável, pois se os chamados stories (histórias) já faziam seu sucesso quando os influenciadores mostravam apenas alguns trechos de sua rotina, agora as lives conseguiram impulsionar isso ainda mais.

A proposta da live é ser dinâmica e espontânea como explicado anteriormente, por isso é utilizada por muitos criadores de conteúdo digital para interagir com mais frequência e naturalidade com seus seguidores, para criar uma sensação de empatia. Esse tipo de estratégia tem crescido muito nos últimos anos e a meta é que se torne cada dia mais comum.

## O peso de influenciar

Apresentar uma live é um ato de comunicação que exige responsabilidade de quem se candidata a tal função, pois é um diálogo estabelecido com muitas pessoas ao mesmo tempo e que gera significados diferentes para cada um dos espectadores.

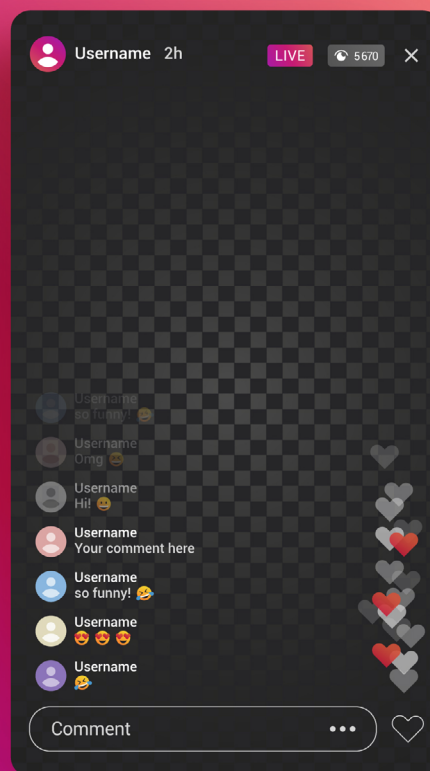


Imagem ilustrativa de uma live no Instagram

Para esclarecer tudo isso, Anderson Amaral, que trabalha na produção destes eventos digitais diz que a violência e o discurso de ódio, por exemplo, são posturas inadequadas para uma transmissão ao vivo.

A principal recomendação é tratar todos com respeito e não perder a paciência: “A orientação que eles (artistas) recebem é sempre manter a calma no palco, não faltar com respeito com os músicos, com a banda, com ninguém. Sempre tratar todo mundo com respeito e carinho” explica. A tolerância perante problemas técnicos também exige uma postura correta, pois é “algo que pode acontecer com qualquer um”, portanto a melhor solução é sempre conversar calmamente.

Anderson ressalva, entretanto, que a restrição de idade é importante, dependendo do assunto abordado na live, como

sexo, armamento e bebidas alcoólicas, por exemplo: "Eu acho que uma restrição a partir de 18 anos seria o ideal, por ter muito patrocinador de marca de bebida, essas coisas. Sendo que a nossa lei não permite que menores de idade possam beber".

É importante lembrar que cada plataforma possui suas regras, portanto o artista e sua equipe devem se informar sobre elas antes da apresentação para um melhor entendimento.

## A voz de quem assiste

Um estilo musical que costuma atrair muitos espectadores é o sertanejo, ele está sempre presente na lista de lives mais assistidas durante o período de isolamento social. Trata-se um ritmo muito popular no Brasil que consegue bater milhões de visualizações em uma única noite, como é o caso da cantora Marília Mendonça, por exemplo.

*É uma maneira que a gente encontrou de nos conectarmos entre nós mesmos e o artista que gostamos".*

Os jovens universitários Jéssica e Vicente, ambos com 21 anos e estudantes de publicidade e propaganda acompanharam a transmissão ao vivo de Marília e possuem opiniões bem diferentes sobre o assunto. Jéssica, por exemplo, diz que as lives nem sempre lhe trazem uma sensação boa, pelo fato de morar sozinha e se sentir solitária: "Às vezes, é até pior, porque você poderia estar assistindo com alguém e não está", desabafa. Vicente pensa sobre as lives como um momento para união: "Tenho uma amiga que mora em Recife e não conseguiríamos ver uma live juntos. Acho que é uma maneira que a gente encontrou de nos conectarmos entre nós mesmos e o artista que gostamos".

## Sobre a saúde mental

Durante o período de quarentena, as pessoas têm recorrido a lives para passar o tempo e encontrar um jeito de estar em contato com seu grupo social. É o caso de quem assiste uma gameplay no Facebook ou até uma live sertaneja no YouTube, como a citada anteriormente. Ambas podem durar até mais de três horas, fazendo com que o usuário permaneça muito tempo nas redes sociais. Para falar sobre os riscos na saúde mental desses internautas, o ideal é sempre conversar com um especialista no assunto.

"Não é que necessariamente o contato pessoal vai tornar melhor a nossa qualidade de vida, é óbvio que não, porque existem diversas formas de contato" é o que diz Guilherme Oliveira, formado em psicologia e psicanálise pela USP. Mas esclarece que para um período de isolamento social, as lives podem sim melhorar a qualidade de vida, pensando no contexto atual. Todos os seres humanos necessitam do contato social.

Ele explica que quando nasce um bebê, este se entenderá como sujeito no mundo através do contato com pessoas próximas em sua vida, como a família, por exemplo. Porém ressaltou que não basta apenas o contato físico: "Não é qualquer contato, é com uma linguagem. É um contato físico através da linguagem, através da nomeação. O virtual oferece nomeações, mas realmente essa parte física não".

A partir do momento em que o indivíduo faz parte da sociedade, ele passa a desempenhar o papel de um ser político, ou seja "que faz parte de uma pólis, um sujeito político", este que possui suas angústias, sofrimento e alegrias. De acordo com Guilherme, as outras pessoas sempre estarão presentes ao longo deste proces-



so: "As pessoas permanecem ligadas porque se sabem como sujeitas. Porque fazem parte de uma sociedade, de um momento." Isso é chamado de laço discursivo.

O psicólogo disse que alguns pacientes que atende vêm se queixando muito do isolamento e da solidão, justamente pela falta desse desenvolvimento de contato entre sujeitos, enquanto sociedade. O ponto principal é que os espectadores da live, por estarem isolados, acabam optando por fazer uma tentativa de continuarem sendo sujeitos que constituem de uma estrutura de pensamento, buscam criar uma realidade. É um momento o qual se criam laços e ficam juntos. Pelo fato de ser natural do funcionamento humano, Guilherme conta que "isso não é um problema e nem um exagero" porque faz parte da realidade destas pessoas.

Apesar disso, ressalta que é importante compreender sempre que o mundo real não corresponde à realidade proposta virtualmente: "O problema que pode gerar as pessoas funcionando nesse jeito é se alienarem nessa realidade, não perceberem que é uma realidade que é produzida". Além de estar atento ao funcionamento, deve-se ter em mente que isso pode gerar problemas e sofrimento.

Segundo Guilherme, a educação dos estudantes será prejudicada, devido a falta de contato social com os colegas, e os pais devem tentar dar suporte nas situações da melhor forma possível, lembrando que nem todos podem fazer home office e, ainda



Mãe com sua filha bebê.  
Foto: banco de imagens

com esta possibilidade, talvez não há abertura para participar abertamente da educação dos filhos: "Vivemos num país muito desigual. Quantas crianças não têm acesso à internet? Ou se têm, ter um computador adequado ou uma conexão adequada. Uma rotina familiar que permita um tempo para os estudos, principalmente alunos de escola pública". Alertou que a escola é uma instituição para formar cidadãos, não apenas passar conteúdo.

Portanto, é possível concluir que todos os indivíduos são sujeitos, vivem em discursos, porém estes variam conforme a necessidade do momento. O afeto físico é necessário, mas no contexto atual não pode ser praticado.

# Criatividade no delineado

Por Bruna Ueno

O universo da maquiagem já passou por diversas tendências ao longo dos últimos anos. Agora é a vez do delineado colorido, neon, shine, dewy skin e glossy aparecerem nas passarelas do mundo fashion, em rostos de jovens e adultos de diferentes gêneros e também no dia a dia das pessoas. Esse tipo de maquiagem não está atrelado apenas a datas comemorativas como o carnaval. A presença das cores em tonalidades suaves a fortes tem sido cada vez mais constante no visual feminino, principalmente, na referência de blogueiras fashionistas e

maquiadores profissionais.

Podemos reconhecer várias famosas que fizeram bom uso dessa ferramenta e são facilmente identificadas por manifestar traços de personalidade em seus looks como a Manu Gavassi, que investe nos olhos coloridos monocromáticos e a Mariana Saad que possui uma linha de produtos de beleza da Oceane e entre pincéis e paletas, ensina diversos tutoriais para utilizar a vibe colorida nos olhos, desde sombra a delineadores em seus vídeos do youtube.





Assim várias jovens têm se inspirado, como é o caso da universitária Rabech Oliveira, que classifica o seu tipo de pele como mista para oleosa e aposta em cores que destacam o seu olhar. Na foto, ela utilizou o pincel chanfrado e úmido com primer para usar as cores desejadas, passou primeiro a cor vermelha no canto interno do olho e na metade do olho adicionou o roxo, com o intuito de formar um degradê.

Ela revelou também que na ausência de produtos adequados para montar o seu delineado colorido, seu truque é usar o batom da cor de sua preferência. Assim como ela, outras mulheres também podem transformar um cosmético em várias outras funções, para isso é necessário deixar a insegurança de lado, se permitir sair da zona de conforto e usar a imaginação!



Delineado com a combinação de cores. Créditos e Reprodução: Rabech Oliveira



Delineado Neon. Créditos e Reprodução: João Lom

A prática é essencial para elevar as suas habilidades e construir maquiagens lindas e assim, poder exibir aonde quiser. Ah, não esqueça de passar cremes próprios para a sua pele, dessa maneira, poderá garantir a hidratação e aspecto saudável para o seu rosto. Não adianta nada produzir um olhão espetacular e a pele continuar suja ou manchada, certo? Por tanto, arrase na maquiagem e se divirta!



Delineado com combinação de cores rosa e roxo. Créditos e Reprodução: Luísa Ferreira

# Moda sustentável e acessível

Conheça o mundo dos brechós e do Upcycling para encontrar roupas baratas, customizações únicas e criar o seu próprio estilo

Por Victoria Maria Mendes

Você é do tipo que ainda acredita que para ter um estilo único precisa desembolsar muito dinheiro e que brechó é passatempo de gente da década passada? Está na hora de quebrar essa crença, romper barreiras e conhecer o mundo da moda acessível e sustentável na cidade de São Paulo e para isso, nem é preciso sair de casa, basta estar com o celular na mão para explorar as milhares de opções dos brechós e bazares online com garimpos (achados) raros e baratos.

As redes sociais trouxeram muita facilidade e atributos únicos para os dias atuais que revolucionaram a forma como consumimos, pesquisamos e até compramos, e não seria diferente com o mundo da moda. Os brechós e bazares online são facilmente encontrados em redes como Facebook e Instagram, nas quais os proprietários postam fotos produzidas das peças que desejam vender.

“Comprar em brechós tem muitas vantagens”, comenta Carolina Almeida, 22 anos, criadora de conteúdo “É possível criar um estilo único com roupas que possuem a mesma qualidade e durabilidade que as lojas de departamento oferecem. Algumas pessoas não gostam, acham que as roupas são velhas e não usáveis. A maior vantagem é conseguir peças únicas e ainda economizar.”

## O mundo do Upcycling

Outra opção para criar um estilo único e sustentável, é o Upcycling. Mas sabe o que significa? O termo ganhou fama por apresentar uma proposta diferenciada, única e sustentável, na qual não há limites para a criatividade. O conceito deriva da palavra “reciclagem”, porém é bem diferente da reciclagem padrão que transforma objetos em algo de menor qualidade e utilidade.

O propósito do Upcycling é agregar um novo valor sentimental, comercial e criativo para as peças que ainda estão em perfeito estado para a utilização. Ele pode ser feito por um estilista e se quiser algo mais simples, até mesmo por você. Não se engane ao achar que esta prática não é levada a sério e não passa de uma simples customização. Muito pelo contrário. O Upcycling agrega mais valor à peça que passa a ter uma criação ou personalização única e diferente do original, ou seja, é uma renovação do item e prolonga a vida do mesmo.

A prática está sendo realizada por grandes marcas que usam peças de segunda mão ou até mesmo tecidos e roupas de coleções passadas e transformam em novos produtos com ressignificação criativa, evitando o desperdício, e também por estilistas locais que criam peças únicas e raras, como a Carolina Zaratini, fundadora da Z Camaleão que nasceu em





Carolina Zaratini com peça Upcycling de sua criação. Foto: arquivo pessoal

2017 e traz na prática o conceito Upcycling. “Sempre tive como objetivo principal propor um ciclo de produtos de moda que interrompa o consumo linear, e estimule o consumo circular gradativamente, a partir de práticas sustentáveis e experimentos de reaproveitamento de produtos que já consumimos, a fim de estender sua vida útil”. Além disso, ela conta que “o slogan da Z Camaleão, adapte-se ao único representa uma forma de valorizar a essência de criação e construção diferenciada de cada peça, que vai se conectar com seu consumidor e se adaptar ao seu estilo de vida, rotina, e valores de consumo, isso faz com que a mesma não seja facilmente esquecida e descartada antes do seu desgaste.”

Carolina explica que o propósito da Z Camaleão é trabalhar o Upcycling como uma forma de ressignificação, a partir de uma interpretação do que é oferecido originalmente, e assim aproveitar ao máximo o material e suas diversas possibilidades.

Ela acredita que a maior dificuldade, sendo uma marca pequena que está tentando se firmar no mercado, é lidar com a concorrência do consumo em massa, já que muitas vezes os consumidores priorizam produtos de lojas maiores pelo status de marca que eles oferecem. “Acredito que aos poucos, essa cadeia de consumo pode ser desconstruída”, finaliza a estilista.

***Confira a lista de brechós e moda sustentável para garantir um estilo único em São Paulo:***

- 🌀 Brechó SP
- 🌀 Brechó Gato Preto
- 🌀 Brechó Tô de volta
- 🌀 ACRVO Brechó
- 🌀 O Garimpo Brechó
- 🌀 Z Camaleão





# OUTSIDERS

Por Clara Freitas e Maurício Ruan

Correria. Trabalho. Amigos. Trânsito. Baladas. Diversidade. Agitação. Novidade. Cultura. Movimento. Cinemas. Museus. Oportunidades. Tudo isso é São Paulo. Você até pode encontrar algumas dessas coisas em outras cidades, mas só aqui os sons e movimentos caóticos da selva de pedra se unem em perfeita harmonia, caminham lado a lado de forma padronizada seja na Paulista ou no Carrão. A loucura é generalizada, seus traços únicos e o acolhimento por tantos cantos são feitos da mesma forma, de braços abertos.

Em meio a 12 milhões de pessoas é possível encontrar cada pedacinho do Brasil. Sendo o maior polo de migração e imigração do país, São Paulo foi adotada por muitos como seu lar. As pessoas enxergam na cidade os mais diversos sonhos, objetivos e motivações e quando chegam aqui constroem novos sonhos, novas expectativas e uma nova vida. São essas pessoas que vêm de fora, esses OUTSIDERS, que compõem a cidade que conhecemos.

De acordo com o dicionário Cambridge, Outsider em tradução livre é "aquele que não se enquadra na sociedade, que vive à margem das convenções sociais e determina seu próprio estilo de vida, através de suas crenças e valores", mas para a Paulistana é aquele que faz de tudo para buscar seu lugar no mundo. É quem é capaz de escolher a cidade grande, bruta e difícil, ao invés do aconchego da família no final de semana. É planejar a vida e descobrir que ela pode ser muito mais do que espera.




Raiza Rodrigues, 20 anos, Distrito

Fui com expectativa de terminar o ensino médio (na época eu estava no 3º ano do ensino médio do EJA) e no começo do ano seguinte começar a faculdade e a maior delas (e mais frustrante) foi em relação a emprego. Cheguei achando que conseguiria trabalhar fácil, mas infelizmente até hoje estou desempregada.

Quanto a minha adaptação achei que seria mais difícil, achei também que não aguentaria uma semana por aí, pelo fato de eu ter perdido meu pai há pouco tempo e estar totalmente dependente emocionalmente da minha família e dos meus amigos. Não foi fácil, mas também foi menos difícil do que eu imaginei, uma das minhas maiores dificuldades foi me adaptar em uma casa com 7 pessoas (em Brasília eu morava com 2), passei a não ter "liberdade" e por não ser minha casa, aguentar coisas que não achei que passaria. Quando cheguei não conhecia ninguém, então ficava o tempo todo em casa e só saía para estudar, isso foi bem difícil pra mim.

Vejo São Paulo com outros olhos (com lado positivo), não imaginei que fosse gostar tanto da cidade depois que me mudasse, hoje em dia não me vejo morando em outro lugar.





Amanda Torlai, 20 anos, Pernambuco

Eu vivi no Nordeste por 10 anos, em Serra Talhada - PE. Fomos morar lá pois meu pai é de lá, porém quando eles se divorciaram, enfrentamos dificuldades financeiras e achamos melhor voltar pra São Paulo.

Eu adoro morar aqui, mas sinto muita falta do sertão, é bem diferente os costumes, a cultura. Lá as pessoas estão sempre prontas a te ajudar, já aqui as pessoas sempre estão com pressa, não querem perder tempo. Os nordestinos são bem calorosos, sempre te convidam para ir em suas casas tomar um café, se você não aceita comer um pedaço de bolo, é até falta de educação.

Para a profissão que eu escolhi, eu sou atriz e cantora, São Paulo é o ideal, aqui tem muitas portas para os artistas, tem muitas opções.

Me chamo Maria Adriana, 34 anos, da cidade de Patos na Paraíba, professora, casada, mãe de uma menina e moradora da cidade de São Paulo há dez anos.

Cheguei nessa cidade tão intensa e diversa, para residir, no ano de 2010, pois no início de 2011 eu ingressaria como professora de escola pública do Estado de São Paulo. Isso ocorreu porque no início do ano de 2010, incentivada pela minha irmã mais velha que já mora aqui há mais de vinte anos, eu havia vindo prestar o concurso público e fui aprovada.

Fiquei tão contente e ao mesmo tempo tão tensa, pois não sabia como seria viver aqui, como os alunos me receberiam, medo de xenofobia, das dificuldades dessa Cosmópole. A tensão rapidamente se torna encantamento e pouquíssimo tempo eu já sentia São Paulo como um lugar muito familiar; minha mãe e irmãos também vieram para cá e a cidade se tornou minha segunda terra.

É claro que muita coisa era diferente do meu estado, da minha cidade! Afinal, sair de uma cidade de 100 mil habitantes para viver em uma metrópole de mais de 12 milhões é uma mudança em vários sentidos: cultural, financeira, construção de novas relações e conhecimento de situações nunca vividas.



**NEGO**

Adriana, 34 anos, Paraíba

Confesso que vim com sonhos maiores e que ainda não foram concretizados, pois quando a gente vem para cá as expectativas são tão grandes que esquecemos que aqui existe a barreira das grandes distâncias e da alta concorrência.

Se me falam em voltar, falo que isso não está nos meus planos presentes, mas sinto sim saudade! Mas essa agitação e diversidade me encantam tanto, que a saudade é amenizada.





Luana de Oliveira, 22 anos, Alagoas

Eu me formei em junho de 2019. Sempre achei que São Paulo me traria muitas oportunidades, não à toa que quando minha mãe disse que viríamos pra cá eu quis muito vir, pq é aquele típico clichê de menina de cidade pequena que acha que a cidade vai transformar a vida e é tudo de bom... e de fato transformou, mas não é tão fácil assim.

A adaptação foi muito mais difícil do que eu pensei. A gente já tinha morado em São Paulo, mas eu lembro muito vagamente pq eu era muito mais nova, tinha uns 3, 4 anos. Dessa vez, eu tinha uns 9 anos, estava na 5ª série. Então já lembro de muito mais coisas. Meus irmãos e eu sofremos muito na escola, muito mesmo. Eu, por exemplo, fui perseguida por muitos anos.

Apanhei muito, me chamaram de bahianinha durante anos, sofri bullying pelo meu sotaque, pelo meu jeito de se vestir e também por estar a frente em questão de conteúdo das disciplinas, porque o ensino no nordeste é mais avançado que

o de São Paulo, e eles não gostavam quando eu respondia coisas que já sabia, inclusive alguns professores, que muitas vezes me mandaram abaixar a cabeça e ficar sem falar nada, me chamando de nerd, sabe-tudo e etc.

As pessoas foram muito cruéis, muito mesmo, e isso me prejudicou muito porque eu me tornei uma criança/adolescente/jovem muito reativa, porque eu criava sempre um mecanismo de autodefesa e atacava de volta, vivia na defensiva. Minha mãe também não teve facilidade pra arrumar emprego como imaginava, meus irmãos sofreram tanto quanto eu. Tivemos dificuldade para criar alguns laços porque todo mundo conhecia desde pequeno, e nós chegamos já um pouco mais velhos. Acho que as coisas melhoraram um pouco somente no Ensino Médio.

Não vejo mais São Paulo com os mesmos olhos porque quase todos os dias (ainda mais quando vejo qualquer coisa sobre crianças na escola) eu me pergunto quantas crianças estão passando pelo mesmo que eu, caladas (como eu fazia pra não chatear minha mãe), com vergonha de assumir de onde vem por causa de pessoas que não sabem respeitar, crianças que vão crescer com traumas que podem seguir pelo resto da vida, adultos que vêm pra cá e se frustram... mas de fato, com relação a emprego, eu acho um pouco mais fácil do que da cidade de onde eu vim, o que lá compensa em educação.

Aqui eu comecei a trabalhar com 12 anos em empregos sem registro (feira, creches, papelaria, padaria) e aos 15 entrei num programa de jovem aprendiz em uma grande empresa e nunca mais parei de trabalhar, então nesse quesito, acredito ter oportunidades, mas ainda vejo uma sociedade muito cruel e xenofóbica. Quem vem de fora sabe que tem que ser muito forte pra sobreviver nessa cidade.

A ideia de vir para São Paulo foi da minha mãe (Maria Luiza - Boliviana) que queria sair da Guajará Mirim - RO porque tinha acabado de se separar do meu pai (André - Boliviano).

Na época eu era muito novo, tinha 4 anos mais ou menos. Acredito que a cidade grande é difícil, mas é possível sobreviver nela. Com toda dificuldade a cidade grande te oferece mais possibilidades do que uma cidade pequena.

São Paulo é muito bom! Mas é aquela correria, ônibus, trabalho e tudo mais



Arlindo Crespo Gonzales, 71 anos, Bolívia

# Aumenta o número de jovens contaminados por DST's

Em 2019, a Secretaria de Saúde de São Paulo, registrou um aumento de 50% de jovens infectados entre 20 e 29 anos. De acordo com a Secretaria, nos últimos 5 anos tivemos um aumento de 20%

Por Audrey Fontelas e Rafaela Moreno



Métodos preservativos. Foto: pixabay

Os casos de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) vêm aumentando, e a falta do uso de preservativos é o grande responsável por esse aumento e os especialistas tentam explicar o motivo desse avanço.

"O jovem em geral, pela própria idade, tem a crença de super herói, que nada vai acontecer, então não adere muito bem as formas de prevenção" explica a infectologista Silvia Julian e completa dizendo que, por esses jovens não terem vivido na época da epidemia do HIV quando a doença não tinha tratamento eficaz, não enxergam sua gravidade.

Essas doenças são causadas pela falta de proteção durante a relação sexual, geralmente se manifestam através de feridas, corrimentos, bolhas ou verrugas. Algumas DST's são de fácil tratamento, outras com uma intervenção mais rígida, como a Sífilis e algumas podem persistir ativas apesar da sensação de melhora relatada pelos pacientes.

O publicitário Lucas Fernandes de 25 anos acredita que de maneira geral os jovens agem por impulso "De verdade, acho que tem vários fatores que fazem os jovens não usarem preservativos. Nas festas



não posso afirmar que o álcool facilita, mas pode ajudar na impulsividade”.

Silvia nos conta que existem algumas prevenções para essas doenças ” No caso do HIV, hoje em dia fala-se em prevenção combinada que consiste em várias estratégias: o próprio tratamento de outras Infecções sexualmente transmissíveis (IST) que com a lesão genital facilitam a aquisição do HIV, a Profilaxia Pós Exposição (PEP) consiste no uso de antirretrovirais que são remédios usados para o tratamento de infecções por retrovírus (HIV) com o uso de Truvada (medicamento para inibir a transcriptase reserva) para o uso antes da relação sexual sem proteção, uso contínuo e diário. No caso de Hepatite B e HPV são prevenidas com vacina, preservativos e as demais IST são prevenidas por preservativos”.

Uma jovem administradora de 23 anos compartilhou com a Paulistana sua experiência “fui em um encontro e acabamos tendo relação sexual sem preservativo, depois de alguns dias comecei a sentir muita dor ao urinar e pensei que fosse uma infecção urinária, mas tinha um sangramento, parecia que eu estava machucada. Fiz alguns exames e fui diagnosticada com gonorreia, e imediatamente comecei a tomar antibióticos” Depois do ocorrido ela relata que usa preservativo em todas suas relações.

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é uma doença infectocontagiosa causada pelo vírus Human Immunodeficiency Virus (HIV) que leva à perda progressiva da imunidade. A doença caracteriza-se por um conjunto de sinais e sintomas advindos da queda da taxa dos linfócitos CD4, células muito importantes

na defesa imunológica do organismo. Não existe uma cura para AIDS, mas antirretrovirais podem retardar significativamente o progresso da doença. Segundo a UNAids órgão das Nações Unidas que lida com a AIDS, os homens representam mais da metade 54% das novas infecções por HIV no mundo.

Para a conscientização, o Ministério da Saúde deve dispor de campanhas relacionadas à realidade da nova geração, dispondo de propagandas em metrô, postos de saúde e redes sociais, expondo os danos que a doença causa, com objetivo de criar nas pessoas uma responsabilidade para com as infecções sexualmente transmissíveis. O Ministério da Educação tem projetos para ajudar a prevenir esses jovens com aulas sobre Educação Sexual, no intuito de familiarizar, desde cedo, as crianças sobre os perigos das infecções sexualmente transmissíveis.













LEGENDA. Foto: pixabay

A sociedade ainda é preconceituosa quando o tema é sexo. Esse tabu imposto influencia diretamente no modo como os pais tratam o assunto com os filhos. A Educação tem duas vertentes essenciais, a familiar e a escolar, no entanto, a partir do momento que essas instituições sociais não realizam um diálogo aberto, cria-se um déficit educacional.

É extremamente necessária a adoção de medidas a fim de solucionar esse problema. Segundo Dra. Sílvia ela acredita que os jovens não se prevenindo irão aumentar muito a transmissão e o número de casos. O uso do preservativo é essencial para diminuir o aumento de casos, mas os jovens precisam se conscientizar.

### **As principais infecções sexualmente transmissíveis são:**

-  Herpes genital
-  Cancro mole (cancróide)
-  HPV
-  Doença Inflamatória Pélvica (DIP)
-  Donovanose
-  Gonorreia e infecção por Clamídia
-  Linfogranuloma venéreo (LGV)
-  Sífilis
-  Infecção pelo HTLV
-  Tricomoníase

### **Quais são os sintomas das infecções sexualmente transmissíveis?**

As IST aparecem, principalmente, no órgão genital, mas podem surgir também em outras partes do corpo. Algumas IST podem não apresentar sinais e sintomas,

e se não forem diagnosticadas e tratadas, podem levar a graves complicações, como infertilidade, câncer ou até morte.

### **Quais são as características das infecções sexualmente transmissíveis?**

São três as principais manifestações clínicas das IST: corrimentos, feridas e verrugas anogenitais. As principais características são:

#### *Corrimentos*

1. Aparecem no pênis, vagina ou ânus
2. Podem ser esbranquiçados, esverdeados ou amarelados, dependendo da IST
3. Podem ter cheiro forte e/ou causar coceira.
4. Provocam dor ao urinar ou durante a relação sexual
5. Nas mulheres, quando é pouco, o corrimento só é visto em exames ginecológicos
6. Podem se manifestar na gonorreia, clamídia e tricomoníase.

#### *Feridas*

1. Aparecem nos órgãos genitais ou em qualquer parte do corpo, com ou sem dor
2. Os tipos de feridas são muito variados e podem se apresentar como vesículas, úlceras, manchas, entre outros.
3. Podem ser manifestações da sífilis, herpes genital, cancro mole, donovanose e linfogranuloma venéreo

#### *Verrugas anogenitais*

1. São causadas pelo Papilomavírus Humano (HPV) e podem aparecer em forma de couve-flor, quando a infecção está em estágio avançado
2. Em geral, não doem, mas pode ocorrer irritação ou coceira



# Por que misturar drogas podem te matar?

Criamos uma tabela mostrando o porquê você, jovem que faz o uso de drogas, não deve misturar substâncias

Por Gabriel Yuzo Osiro e Vitória Loureiro


Quando o assunto é droga, parece que nós ouvimos sempre a mesma coisa repetidamente de diversos lados. A partir do momento que você começa a crescer, tomar consciência da vida e o que são as drogas, percebe como o tema é tratado com cautela e estranhamento, mesmo sabendo que boa parcela da população mundial faz o uso de drogas lícitas e ilícitas.


Entretanto, os programas federais, estaduais e municipais de prevenção ao redor do globo parecem não surtir tanto efeito assim. No ano de 2017, foram pelo menos 585 mil mortes vinculadas ao uso de drogas no mundo todo. Estima-se que por volta de 271 milhões de pessoas tenham consumido drogas ilícitas. Isso equivale a mais de 5% da população mundial. Aqui no Brasil os números são bastante expressivos também, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (PENSE), a quantidade de jovens que tiveram contato com as drogas ilícitas em 2016 foi de 236,8 mil adolescentes.


Segundo a cardiologista Bruna Vasconcellos, o coração fica sobrecarregado com o uso de drogas que são estimulantes. O consumo de álcool junto da cocaína, por exemplo, cria uma substância chamada cocaetileno, responsável por multiplicar os riscos de arritmia e ataques cardíacos.


O problema no uso de drogas são muitos, mesmo. Não é por nada que as campanhas são dramáticas e tendem a sensibilizar a sociedade. Não existe, de fato, formas seguras de se usar uma droga que não é fiscalizada por nenhum órgão competente, mas definitivamente existem formas erradas de se usar. O nosso corpo pode ter reações muito graves se misturarmos diversas drogas e o conselho é, obviamente não fazer o uso de nenhuma, mas como sabemos que você vai fazer, aqui vai uma tabela que mede os níveis de perigo das combinações:


	LSD	COGUMELO	DMT	NBomes	CANNABIS	KETAMINA	MDMA	COCAÍNA	ÁLCOOL	GHB	OPIÓIDES
LSD	LSD										
COGUMELO		COGUMELO									
DMT			DMT								
NBomes				NBomes							
CANNABIS					CANNABIS						
KETAMINA						KETAMINA					
MDMA							MDMA				
COCAÍNA								COCAÍNA			
ÁLCOOL									ÁLCOOL		
GHB										GHB	
OPIÓIDES											OPIÓIDES


 Risco baixo, com sinergia

 Risco baixo, mas cuidado

 Nada seguro!

 Risco baixo, sem sinergia

 Risco considerável

 Realmente perigoso, não faça isso

# Vida Conurbada

## A pressa de ter nas mãos vitalidade

Por Matheus Houck

Descartado o nomadismo, o comunismo primitivo, os primeiros assentamentos, o expansionismo imperialista e outras formas de arranjo, hoje nos sobrepomos uns aos outros, casa sob casa, seja em prédios residenciais da Bela Vista ou na barroca mesmo.

As distâncias encurtadas pela tecnologia, medidas em tempo, torna difícil enxergar fronteiras físicas e sociais. Ao planejarmos um caminho não pensamos em metros ou quilô-

metros mas sim perguntamos "Quanto tempo até lá?", "Quantas passagens?" ou "Quanto que dá?". Amontoados em uma unidade heterogênea, desigual, em busca do que é bom na vida, formamos uma massa chamada cidade.





brasil.elpais.com > Internacional ▾

## Largo do Paissandu: Prédio desaba após incêndio no centro ...

1 de mai. de 2018 - Um **prédio** de mais de 20 andares **desabou após** pegar **fogo** nas proximidades do **Largo do Paissandu**, **centro** de São Paulo, na madrugada ...



8:47

[Tumulto em baile funk deixa nove mortos na comunidade de ...](#)

G1 - Globo - 1 de dez. de 2019

veja.abril.com.br > economia > brasileiro-que-recebe-sa... ▾

## [Brasileiro que recebe salário mínimo não terá aumento real ...](#)

10 de jan. de 2020 - **Brasileiro** que **recebe** **salário** **mínimo** **não** **terá** **aumento** **real** em 2020. Índice levado em consideração para reajuste ficou abaixo do projetado ...



3:24

[Com 344 km, São Paulo bate recorde de congestionamento no ano](#)

Record TV - R7.com - 6 de out.

exame.abril.com.br > brasil > em-brasilandia-area-de-sp... ▾

## [Em Brasilândia, área de SP mais afetada pela covid-19 ...](#)

3 de mai. de 2020 - **Em Brasilândia**, **área** **de** **SP** **mais** **afetada** **pela** **covid-19**, **isolamento** **é** **luxo**. **Moradores** **reclamam** **de** **falta** **de** **ações** **do** **poder** **público** **e** **do** ...

**'Rolezinhos'** **em** **shoppings** **são** **grito** **por** **lazer** **e** **consumo**, **dizem** **funkeiros** | São Paulo | G1. Encontros ocorreram em **shoppings** de Guarulhos e na Zona Leste de SP. Lojistas fecharam as portas e polícia foi chamada após chegada de grupo.

18 de dez. de 2013

g1.globo.com > sao-paulo > noticia > 2013/12 > rolezin... ▾

['Rolezinhos' em shoppings são grito por lazer e consumo ... - G1](#)

www.agazeta.com.br > brasil > ciclovias-tim-maia-teve-q... ▾

## [Ciclovias Tim Maia teve quatro desabamentos em três anos | A ...](#)

9 de abr. de 2019 - **Pouco** **mais** **de** **três** **anos** depois da inauguração, os 9 quilômetros ficaram **mais** tempo com interdições que totalmente liberados, e a história da ...

blogdadacidania.com.br > 2018/11 > estudo-mostra-des... ▾

## [Estudo mostra desigualdade social gritante em São Paulo ...](#)

28 de nov. de 2018 - As conclusões são do novo Mapa da **Desigualdade de São Paulo**, estudo da Rede Nossa **São Paulo** lançado nesta quarta-feira (28).

## **Motos deixam 2,5 milhões de pessoas com invalidez permanente**

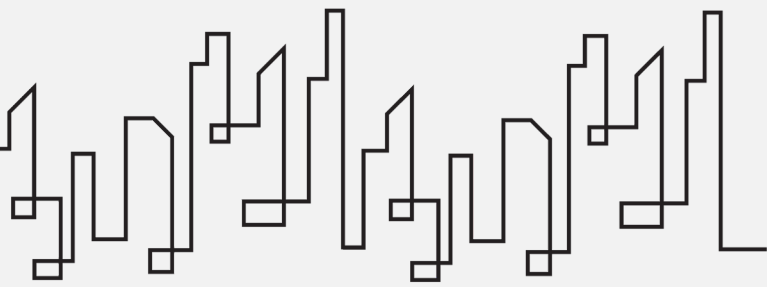
Se forem observados todos os que se acidentaram com **motos**, incluindo os casos menos graves, o total chega a quase 3,3 **milhões** - uma população que, quando comparada às de cidades brasileiras, só não supera as de Rio de Janeiro e São Paulo.

27 de ago. de 2019



www.mobilize.org.br > noticias > motos-deixam-25-mil... ▾

[Motos deixam 2,5 milhões de pessoas com invalidez ...](#)



# Cidade

*substantivo feminino*

aglomeração humana localizada numa área geográfica circunscrita e que tem numerosas casas, próximas entre si, destinadas à moradia e/ou a atividades culturais, mercantis, industriais, financeiras e a outras não relacionadas com a exploração direta do solo; urbe.

**POR METONÍMIA**

a população da cidade

Terra, América Latina, Brasil, 26 estados, 5570 municípios; Sudeste, São Paulo estado e por fim, nosso tema, São Paulo cidade. Dispensamos todos seus pretensos clichês que vão desde "a cidade que nunca dorme" até "a terra das diversidades e da aceitação". Assim como em Mahagonny tudo está à venda. Mais do que a força de

trabalho compram-nos o tempo. "Trabalho", originado da palavra tripalium, "tri" (três) e "palus" (pau), instrumento romano utilizado para torturar escravos, semelhante a uma cruz. O que fazemos de nosso tempo, seguindo um ideal meritocrata, dirá aonde nós colocaremos nessa cadeia hereditária.

*Se os tubarões fossem homens, eles fariam construir resistentes caixas do mar*

*Para os peixes pequenos com todos os tipos de alimentos dentro  
Tanto vegetais, quanto animais*

*Eles cuidariam para que as caixas tivessem água sempre renovada*

*E adotariam todas as providências sanitárias*

*Cabíveis se por exemplo um peixe pequeno ferisse a barbatana*

*Imediatamente ele faria uma atadura a fim que não morressem antes do tempo*

*Para que os peixes pequenos não ficassem tristonhos*

*Eles dariam cá e lá uma festa aquática*

*Pois os peixes alegres tem gosto melhor que os tristonhos*

(Trecho da fábula do alemão Bertold Brecht)

**TRIPALIUM**



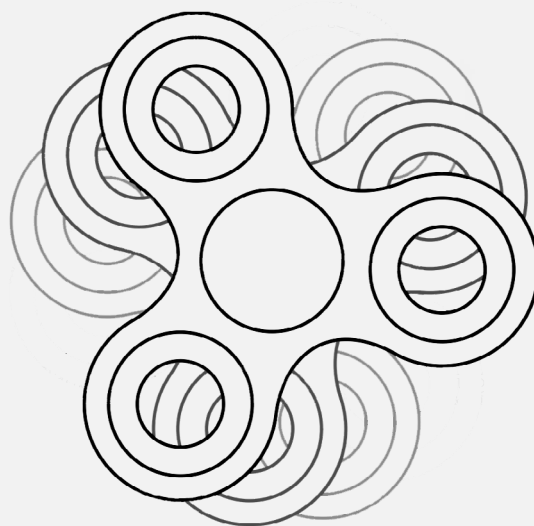


# Ócio

*substantivo masculino*

cessação do trabalho; folga, repouso, quietação, vagar.

espaço de tempo em que se descansa.



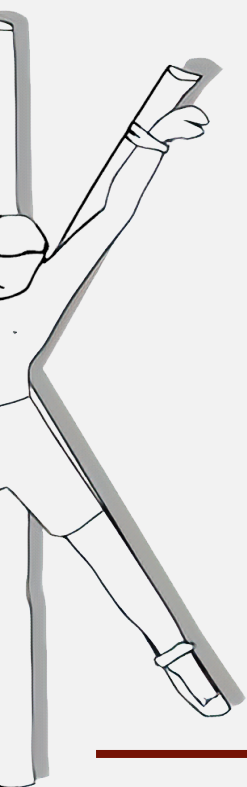
“O animal se confunde imediatamente com sua atividade vital. Ele não se distingue dela. Ele é esta atividade. O homem faz de sua atividade vital o objeto de sua vontade e de sua consciência. Ele tem uma atividade vital consciente; ela não é uma determinação com a qual ele se confunda imediatamente. A atividade vital consciente distingue diretamente o homem da atividade vital do animal.”(Karl Marx ao tratar da essência humana no livro *Manuscritos Econômicos Filosóficos* de 1844).

A constituição federal nos diz ao tratar dos direitos sociais, no artigo 7º em seu quarto parágrafo, que “são direitos dos trabalhadores urbanos e rurais, além de outros que visem à melhoria de sua condição social: salário mínimo, fixado em lei, nacionalmente unificado, capaz de atender às suas necessidades vitais básicas e às de sua família com moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social, com reajustes periódicos que lhe preservem o poder aquisitivo, sendo vedada sua vinculação para qualquer fim”.

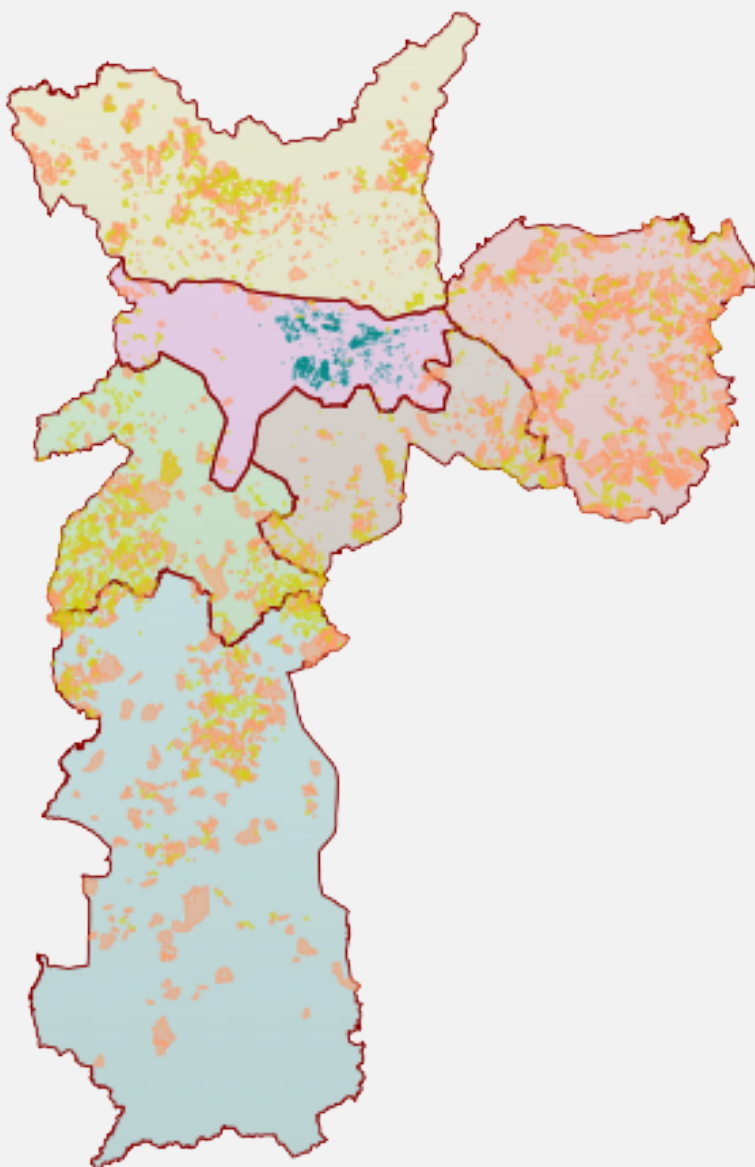
Hora de comer — comer!  
 Hora de dormir — dormir!  
 Hora de vadiar — vadiar!

Hora de trabalhar?  
 — Pernas pro ar que ninguém é de ferro!

(Poema de Ascenso Ferreira poeta pernambucano)



# Dados



- Favela
- Cortiço
- Loteamento Irregular

\* Fonte: Rede Social brasileira por cidades justas e sustentáveis

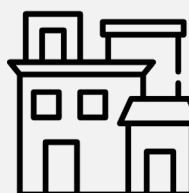
\*\* Fonte: Rede Nossa São Paulo

\*\*\* Fonte: <https://mapa.habitasampa.inf.br/>

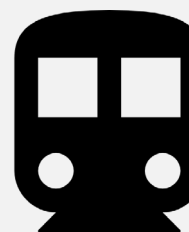
\*\* Fonte: Departamento intersindical de estatísticas e estudos socioeconômicos



**2,38\***  
EQUIPAMENTOS  
CULTURAIS  
PÚBLICOS  
PARA CADA  
100 MIL  
HABITANTES



**391 mil\***  
DOMICÍLIOS  
LOCALIZADOS  
EM FAVELAS



**2h25\*\***  
DIÁRIAS GASTAS NO  
TRANSPORTE PÚBLICO



**0,29\***  
EQUIPAMENTOS  
ESPORTIVOS  
PÚBLICOS PARA  
CADA 10 MIL  
HABITANTES



**R\$ 4.347,61\***  
SALÁRIO  
MÍNIMO  
NECESSÁRIO



**R\$ 1.039,00\***  
SALÁRIO  
MÍNIMO  
NOMINAL



# Relato

Vitória Demarchi, 20 anos, mora no Morro Doce região noroeste de São Paulo, estuda Gastronomia na faculdade Hotec localizada no bairro da Santa Cecília, estagiou em um restaurante na Vila Madalena e é militante do Movimento Sem Terra (MST). Quando estudava e trabalhava, antes da pandemia de Covid-19, gastava cerca de 4h dentro de 4 ou 5 ônibus diariamente entre casa - estágio - faculdade - casa. Saía de casa às 7h30 e voltava apenas meia noite.

**P:** *Como era quando você estava trabalhando e estudando?*

**VD:** Eu entrava no estágio, em restaurante na Vila Madalena, às 10h então saía de casa às 7h30 mais ou menos e pegava 2 ônibus. Meu horário de saída era às 15hrs mas sempre saía 15h30 ou 16hrs. Às vezes ia direto pra faculdade pq sempre que voltava para casa chegava atrasada na faculdade.

**P:** *E Passear? Qual tipo de lazer você tinha?*

**VD:** Aqui próximo de casa Eu costumava ir às praças que tem aqui próximo pra andar de bicicleta, de skate (o meu namorado ia andar de skate, eu só ficava olhando kkkk) ou só encontrar os amigos e conversar. Fora daqui sempre ia pro bar próximo a faculdade de sexta-feira, às vezes ia ao cinema com meu namorado na lapa ou na barra funda ou íamos comer fora no centro ou na lapa.

**P:** *Sempre com horário marcado pra voltar pra casa?! Por causa dos ônibus?*

**VD:** Sim, sempre tinha que ir pegar o ônibus até no máximo 23h30. Até tem um ônibus noturno que sai do terminal lapa de 1 em 1



Vitória Demarchi. Foto: arquivo pessoal

hora, mas peguei ele umas 2 vezes só. Ele não para muito perto de casa, então sempre que voltava mais tarde, tinha que andar sozinha até em casa ou pedia pro meu namorado ir me buscar.

**P:** *O que você ainda sente falta onde você mora?*

**VD:** Estação de trem ou metrô mais próxima, pq mesmo que tenha ônibus que vai até o centro direto, o trânsito ainda é um desafio. Como é um bairro próximo a rodovia anhanguera e o único acesso ao centro é por ela, o trânsito de carros e caminhões é muito intenso, principalmente próximo à marginal Tietê. Nos horários de pico tem que sair de casa pelo menos 2 horas antes do horário que tem que chegar ao local, dependendo pra onde vai. E se tiver algum acidente ou enchente, esquece chegar no horário. Já cheguei a ficar quase 5 horas dentro do ônibus pq não tinha como chegar ao meu destino nem como voltar.

# Práxis

## *substantivo feminino*

prática; ação concreta

parte do conhecimento voltada para as relações sociais e as reflexões políticas, econômicas e morais.

"Nas últimas décadas, a ideia de direito à cidade ressurgiu com força e se desenvolveu nas lutas de movimentos sociais, nem tanto pelo legado lefebvriano [de Henri Lefebvre], mas por uma necessidade inerente dessas práticas que nascem nas ruas, bairros e praças'. Diz o sociólogo e educador popular Sandro Barbosa de oliveira ao indicar o livro "Cidades rebeldes: do direito à cidade à revolução urbana" de David Harvey. Por conversa via aplicativo de mensagens ele nos diz que esse "É um tema amplo, mas com um método de pesquisa e análise específico, fica mais concreto tratar de dimensões abstratas sobre a cidade, que é a expressão formal do urbano e seu conteúdo social. Ele indica ainda o documentário, disponível no YouTube, "O direito à cidade".

A estudante de arquitetura e urbanismo e voluntária da ong TETO, organização voltada ao desenvolvimento comunitário e construção de moradia emergencial em comunidades de extrema pobreza, Beatriz Alves diz que "O urbanista é responsável pelo planejamento e desenvolvimento da cidade, visando acessibilidade, conforto, integração'. Fala ainda que para ela "É muito estranho explicar que nosso papel [dos urbanistas] é projetar a cidade para toda população, mas ver que o Morumbi funcionando de uma forma incrível enquanto na Brasilândia acontece um verdadeiro caos".

*Por fim se pergunte quem decide onde e como você vive.*

Operários,  
1933 de  
Tarsila do  
Amaral







# A doce e louca aventura de uma mãe universitária

Gabriela Martins, 27 anos, cursa jornalismo na faculdade FIAM FAAM. Mamãe da pequena Yasmin, gosta de ler variedades, conhecer lugares (ou seja, bem viajada), curiosa por natureza e ama degustar cerveja para saber as diferenças.

Ao contrário do que muita gente pensa, eu planejei ter filhos ainda na faculdade. Sempre tive o pensamento que filho seria algo que iria demandar muito de mim, então sempre pensei: "ou tenho filho ainda na faculdade, para não ter que parar no início de carreira, ou pelo menos uns cinco anos depois de formada, para ao menos estar estabilizada na profissão". Ilusão? Talvez.

Não queria ser uma mãe ocupada demais trabalhando, preocupada em garantir o sustento daquela vida, a ponto de não ver meu filho crescer. No meio da faculdade, ainda casada e acreditando que seria o momento e a pessoa certa, comecei a planejar a gravidez, afinal, depois de formada e com mais cinco anos, vou passar dos trinta. Carreira e relógio biológico não costumam esperar. Queria ser cedo, nesse caso, 24 anos. Porém, duas iguais não conseguem o feito, sobra inseminação. Embarcamos para uma rápida e intensa aventura. Quase três meses de estudo, preparação e escolhas, chegou o grande dia e não é que o teste de fertilidade positivou no 1º de dezembro de 2017? Tudo perfeito! Fiquei tão calma, que nem parecia que ia colocar um neném aqui dentro. Quatorze dias depois e a ansiedade me matando que mesmo antes do teste já "conseguia ver" os dois risquinhos como positivo. Assim, no dia 22 de agosto de 2018 nasce o amor da minha vida e, com ela, nasce a mãe que deixa a mulher que existia ir embora. E ainda na gravidez já vinha a previsão do fim do casamento...

Começando o ano letivo, tentei voltar e fazer o 4º semestre, pois havia trancado, mas com medo de estudar a noite e mesmo que o bebê passasse o dia na escolinha, meu corpo chamava pela minha filha, meus seios estavam pesados, cheios de leite, era difícil. Não trabalhava, não estudava direito e nem era mãe direito, além do casamento acabado. Embarquei em mais uma nova jornada. Separada, de casa nova, com bebê no colo, trabalhando como autônoma e voltando a estudar, mas agora no período da manhã. Eu teria mais tempo para ela. Até a outra mãe começou a participar mais da vida da nossa pequena. O relacionamento?! Esse já era mesmo. A viagem agora é de duas pessoas.

E lá fui eu fazer o 4º semestre pela 3º vez (posso pedir música no Fantástico?!). Agora, em 2020, mais um desafio. Uma tempestade em forma de pandemia virou nosso barco. Em março fomos passar quinze dias na casa da avó no Pernambuco, mas com todo esse problema ficamos presas e ao mesmo tempo salvas numa cidade pequena do interior do sertão central, menor do que o bairro que morávamos aqui em São Paulo. Entre uma mamada e outra, estou cursando o 5º semestre a distância, mas o que importa é que estamos juntas e o meu sonho de ser mãe que começou lá atrás está cada vez mais vivo.



# Instagram e fotógrafos: boa combinação?

Por Glauber Nathan

O Instagram é uma das ferramentas que mais ganhou espaço entre as pessoas nos últimos tempos. Poder postar fotos, vídeos, os famosos "boomerangs", além da variedade de filtros atraem cada vez mais usuários. Pensando nisso, os fotógrafos profissionais acharam uma forma de interagir melhor com futuros clientes. Aliás, a plataforma é uma ótima forma de colocar à mostra seus trabalhos. Porém, nem sempre essa divulgação é feita de forma honesta. Isso porque, muitas vezes, páginas usam o conteúdo sem avisar ou creditar o artista. Sendo assim, para conversar sobre esses e outros assuntos, ninguém melhor que Ivan Ribeiro. Com anos de experiência e várias fotos, Ivan conta um pouco sobre a área e o uso do aplicativo. Além disso, trabalhar de forma autônoma lhe dá um amplo portfólio de cliques.



Audi R8 V10, durante o Teste Folha-Mauá. Parceria entre o jornal Folha de São Paulo e o Instituto Mauá de Tecnologia. Foto realizada na pista de testes da ZF-TRW na cidade de Limeira, (Ivan Ribeiro/Arquivo Pessoal)





Porsche GT3 Cup - Etapa Interlagos. Carro do piloto Vitor Batista durante a manutenção pré largada promocional na Etapa de Interlagos - SP, realizada em setembro de 2019. Foto: (Ivan Ribeiro/ Arquivo



Porsche GT3 Cup - Etapa Interlagos. Carro do piloto Vitor Batista durante a manutenção pré largada promocional na Etapa de Interlagos - SP, realizada em setembro de 2019. Foto: (Ivan Ribeiro/ Arquivo Pessoal



**Paulistana:** *Como você faz para escolher qual foto vai postar nas suas redes sociais?*

**Ivan Ribeiro:** Primeiro, tem que gostar da foto. Não é só postar por postar. Tem que olhar pra foto e falar: gostei. Aí sim pensar em postar no Instagram, Face, Flickr ou qualquer outra plataforma digital

**P:** *Você enxerga o Instagram como melhor lugar para colocar seu portfólio ou tem outro mais confiável?*

**IR:** Não é o melhor lugar, mas ajuda bastante. Pode direcionar o visitante do seu perfil para seu site, que é ainda o melhor. Lá você pode criar várias categorias de imagens. Por exemplo, cotidiano, viagens, retratos... Tem uma maior possibilidade de organizar

suas fotos. O Instagram ainda não permite você criar categorias.

**P:** *Alguma página já pediu para usar suas fotos? Se não, já enviou alguma delas para alcançar mais pessoas?*

**IR:** Já. Uma revista digital alemã, mantida por uma brasileira. Em uma das minhas viagens fiz algumas fotos fora do roteiro turístico convencional. De alguma forma ela viu as fotos e pediu pra usar na revista digital destinada a brasileiros na Alemanha. Creio que ela chegou até minhas fotos buscando hashtags sobre turismo. Mas também já usaram sem autorização. Vi a publicação e encaminhei pra agência que comercializa minhas fotos. Ela (agência) tomou as devidas providências.



Foram 40 minutos até acertar essa fotografia. Máquina no tripé e exposição de 30 segundos. Local: Alto do prédio que morava em Moema e a lente apontada para o extremo da Zona Sul. Foto: Ivan Ribeiro/Arquivo Pessoal



**P:** Em São Paulo tem algum lugar preferido onde fotografe? Além disso, tem alguma circunstância que goste mais de fotografar ou é uma questão de momento e construção visual?

**IR:** O centro velho de SP é incrível pra fotografar, principalmente à noite. Mas tem que ir de galera pra evitar riscos. Infelizmente é perigoso ficar de bobeira com a câmera e o tripé. A Paulista também rende fotos legais, até na chuva. Mas o principal é o momento. Pode acontecer uma cena interessante na sua frente em qualquer lugar que você esteja. Não existe uma regra, é o momento, o seu olhar.

**P:** Que dica você daria para quem gostaria de começar a fotografar em SP? E qual dica daria para quem quer apenas tirar uma foto "bonita"?

**IR:** Não vá achando que as primeiras serão perfeitas, nunca são. Sempre vá querendo melhorar mais. Estudar fotografia e filmes ajuda bastante a criar uma bagagem cultural para pensar em composições. Ver fotos antigas da região pode ajudar a pensar numa foto interessante. Uma foto bonita é resultado de muito treino e estudo. Aproveite a era digital e fotografe sem medo de errar. Já que tem a possibilidade de ver o resultado na hora, manda bala.



Tom Araya, Vocalista da banda de Heavy Metal Slayer, durante apresentação no Anhembi, 2013 Foto: Ivan Ribeiro/Arquivo Pessoal

# Comédia e pancadaria

O cômico e marcante artista independente, Silva João, dá vida a histórias em quadrinhos bem humoradas e reimagina o conceito de comédia em uma boa narrativa

Por Raquel Gabrielle e Thiago Scarnavini

Pensar em Cultura Geek e ousar deixar de fora as revistas HQs, é sem dúvida alguma cometer um sacrilégio. Isto porque, as tirinhas que conhecemos hoje, já estavam presentes nos quadros das igrejas medievais, em que retratavam a via sacra – a vida de Jesus. Se isso não é história, eu já não sei mais o que seria, tampouco como definir.

Criar narrativas que independem do tempo, seja este passado, futuro ou presente, contextualizar o texto e a imagem com o uso da forma linguística correta de acordo com a história, além de um grau altíssimo de criatividade, é imprescindível no trabalho de um quadrinista. Aqui a ordem dos fatores não altera o resultado, porque desde que haja estes elementos, a boa leitura e a diversão estão garantidas. Considerando estes fatores culturais, a receita tem dado certo, já que além da sua função principal de entreter, faz parte de um mercado milionário, com várias franquias de sucesso.

O desenvolvimento das HQs no Brasil se deu há mais ou menos 30 anos depois das primeiras publicações no exterior, com o pioneiro Nhô Quim, do autor italiano Ângelo Agostini em 1869, que publicou



Silva João. Foto: arquivo pessoal

então a história “*As aventuras de Nhô Quim*” ou “*Impressões de uma viagem à Corte*”. Mesmo que outras obras utilizando a linguagem quadrinhística tenham sido veiculadas no país antes dela, a história de Agostini é a primeira a concentrar vários dos elementos que caracterizam os quadrinhos, dando origem e forma aos atuais formatos que conhecemos hoje.

Anos depois e com um mercado consolidado em constante crescimento, há espaço para centenas de artistas e autores independentes ou iniciantes que querem trazer inovação para o conceito de arte e história. Para entender melhor esse universo criativo e as oportunidades de mercado para esses profissionais, o quadrinista Silva João, artista independente de São Paulo, fala sobre sua trajetória no mundo dos quadrinhos e como encontrou a sua forma de contar histórias.

Formado em Letras, Silva encontrou nos quadrinhos duas paixões: desenho e narrativas. Dentre as suas obras estão “*Combo Breaker*”, escrita por Angelo Dias,



lançado em 2018. Participou da publicação coletiva "Mundos em Miniatura" e publicou a sua mini- HQ "Da Torre Mais Alta do País ", em 2019.

Nos arredores de Sumaré, encontramos o paulistano que dá vida a heróis e vilões que nos faz embarcar no mundo fantasioso e emocionante de "Zuão", a mente dona de um humor cativante e que cresceu assistindo "Kimba, o Leão Branco", o bizarro "GeGeGe no Kitarou" e o inesquecível anime com mais de oito mil transformações, Dragon Ball. Apesar de preferir que seus personagens resolvam tudo através da briga (só assim eles aprendem alguma lição, de acordo com o artista), o desenhista Silva João, como prefere ser chamado, é totalmente a favor de resolver conflitos apenas no diálogo, sendo a comunicação uma das coisas que considera mais importantes.

Suas narrativas tem inspiração na lenda dos quadrinhos brasileiros, Maurício de Sousa, criador da "tulminha" mais famosa nas terras onde canta o sabiá. Cada personagem que cria tem uma característica que o torna especial, seja pelo cabelo alto, as sobrancelhas franzidas sob o olhar bravo ou o nome criativo.

*"Olho o mundo ao meu redor, o mundo normal, procuro as coisas que me divertem nesse mundo"*

Silva João tem a comédia presente em todas as suas histórias, e acredita que qualquer coisa se torna engraçada se você constrói bem o começo dela, e que ela também precisa ser simples para que todos possam entender. Descobriu seu próprio humor tendo a mente aberta pra tudo, se divertindo na medida do possível e observando o que o cerca, atento ao que mais o diverte.



O desenhista lembra que gostava de rabiscar na infância, além de gostar de ler e ver filmes, sempre absorvendo histórias. No entanto, só redescobriu a paixão por desenhar já adulto, quando resolveu que queria ser ilustrador (mesmo quando ainda cursava Letras na faculdade), mas como a vida não se resolve em apenas três quadrinhos de uma tirinha, desencantou com a área e começou a estudar ilustração.

Como um verdadeiro protagonista de histórias épicas, João não teve medo de se arriscar e desbravar o mundo da arte. A partir do roteiro de um amigo, começou a fazer tirinhas, e num momento de procrastinação entre as páginas que desenhava, fez os primeiros rabiscos do que mais tarde viria a ser sua webcomic "HQ de Briga", uma história de comédia e pancadaria, em que um rapaz chamado Protagonista que precisa derrotar junto com seus companheiros, um outro personagem chamado Antagonista, num torneio de artes marciais. Parece confuso no início, mas literalmente são esses os nomes que trazem o peso do humor marcado nas narrativas do autor.





## "Só de comunicar coisas reais, já é legal"

Silva João também gosta de histórias folclóricas e se inspira muito no modo em que artistas da antiguidade faziam uso do estudo para dar forma ao que conhecemos como arte. Por volta do ano de 2015, após estudar um pouco de desenho, se aprofundar nos estudos de narrativas, e trabalhar como ilustrador de livros didáticos e

storyboarder, resolveu que tentaria ser artista independente - profissão que ainda exerce - acreditando que poderia achar o pote de ouro no fim do arco-íris. O que na verdade encontrou foi uma imagem vendida do cenário brasileiro sobre artistas independentes.

Ele descobriu que ser seu próprio chefe ia muito além de apenas desenhar, e que era necessário conquistar seu espaço. Foi então, que através do Twitter, por recomendação de uma amiga, que começou a divulgar seu trabalho e a conquistar um público que entendia sua proposta de humor.

O podcaster e fã, Caio Catarino, lembra como conheceu o trabalho de Sil-



va João: "Como a maioria das pessoas, conhecia o Silva João pelas suas tirinhas que inundam o Facebook - muitas vezes sem os devidos créditos. Daí fui pro twitter dele e me apaixonei pelo HQ de Briga". Não é difícil gostar e se identificar com o humor narrativo usado em suas tirinhas, como completa o podcaster: "Acho a arte do João primal, sabe? É pura mesmo, sem nenhuma adulteração. E o humor é deliciosamente ácido sem ser (muito) maldoso. HQ de Briga é o tipo de história que sempre quis contar e nunca consegui, então é incrível ler!".

Acumulando algumas participações em eventos, o artista ainda guarda na memória fértil um episódio que marcou de forma cômica a carreira: o dia em que literalmente distribuiu tapas nos fãs. Silva João havia sido convidado para uma feira

em uma das unidades do Senac, e tuitou, brincando, que daria um tapa para quem fosse até lá participar, e foi surpreendido por uma galera que entrou na brincadeira e realmente recebeu o tal tapa, deixando algumas pessoas que não sabiam da situação um tanto quanto aterrorizadas (ninguém realmente apanhou e nem foi ferido, tudo foi apenas encenação).

O artista que atualmente tem centenas de seguidores nas redes sociais, segue investindo na arte digital e em projetos, como a continuação de "HQ de Briga", que deve ganhar ainda outros volumes, além, também, de fazer aquilo que considera uma realização pessoal, narrar de forma cômica e clara uma história que possa fazer as pessoas sorrirem, nem que seja apenas soltar um arzinho pelo nariz.





# Mercado Geek cresce e ganha milhares de consumidores

Por Amanda Lima e Guilherme Diniz

O público chamado popularmente de geek vem crescendo e sendo cada vez mais reconhecido mundialmente, porém nem sempre foi assim. A cultura nerd/geek como é chamada atualmente teve início em meados da década de 50 e 60, com fenômenos como Star Trek e a crescente popularidade dos quadrinhos após a Segunda Guerra.

Durante esse período os estereótipos em torno dessas palavras nem sempre tiveram uma conotação boa, com os primeiros significados de geek e nerd sendo bem negativos. Aliás, apesar dessas palavras serem confundidas com a mesma definição elas são distintas, mas popularmente possuem um significado similar; referem-se a pessoas ditas como inteligentes, excêntricas e interessadas por tecnologia ou entretenimento que pode incluir jogos eletrônicos, livros, comics além de outros estilos de hobbies.





Esse universo também inclui consumidores de séries, filmes, streaming, tecnologia, games, além de muitas outras plataformas, sendo essas pessoas de diversas idades, classes sociais e regiões por todo globo. Conforme revelou o Instituto de pesquisas MindMiners, em parceria com a Omelete Company em seu estudo Geek Power 2019, 3% desse nicho são homens e 37% mulheres, já em termos econômicos, essas pessoas se distribuem com 12% sendo pertencentes à classe A, 30% à classe B, 28% à classe C e 30% fazendo parte da classe D.

Acredita-se que esse mercado ainda não tenha atingido seu potencial completo no Brasil, mas estaria cada vez mais próximo dessa ambiciosa meta, já que movimenta cerca de 138 bilhões de reais por ano no mundo e mais de 18 bilhões de reais do total mundial por ano aqui no Brasil, de acordo com a Associação Brasileira de Licenciamento (ABRAL). O mercado tornou-se tão lucrativo porque o consumo desse nicho é 40% maior do que aos dos consumidores gerais, sendo o valor médio de compras online R\$548, enquanto a média nacional chega a R\$329.

Entre muitos dos participantes desse mercado está Patrick Januário, um estudante de biblioteconomia que joga “de vez em quando, geralmente pelo computador”. Ele compra produtos geek de forma ocasional e já participou desse universo pessoalmente ao ir a Game Xp e também por participar a distância como expectador de campeonatos.

Com a crescente esse segmento, observamos uma série de eventos que vem acontecendo todos os anos nesse ramo, nacional e internacionalmente, como por exemplo o Comiket (a maior feira de quadrinhos do mundo que acontece no Japão), D23 Expo (evento

onde são realizadas exposições dos principais filmes, com novidades em primeira mão sobre a Disney), Game Xp (parque temático de games e agora se expandiu, Geek Expo um evento gratuito de cultura pop que acontece no Brasil, entre vários outros que são realizados em torno do mundo, mas um dos mais famosos eventos conhecidos é a Comic Con que tem pelo menos 50 edições pelo mundo, entretanto o que poucos sabem é que ele é organizado desde 1970,

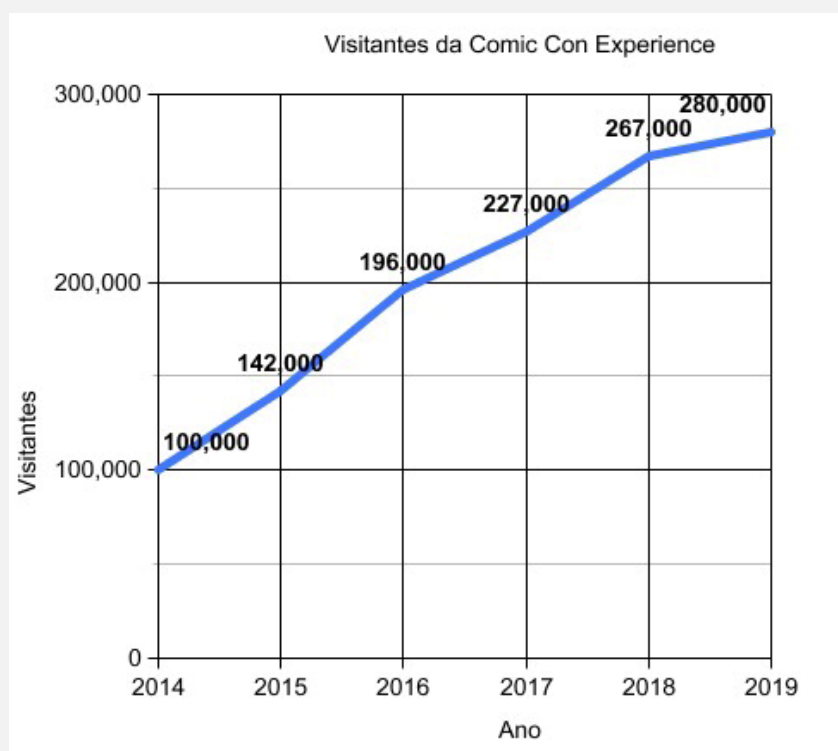


Gráfico produzido pela Paulistana – Dados Oficiais da Comic Con Experience

em San Diego na Califórnia e detém todos os direitos da marca Comic-Con. Curiosamente, o nome “Comic Con” sem hífen, é de domínio público e não são afiliados da marca original.

O sucesso desses eventos é tão grande, já que, permite reunir num único lugar fãs de super-heróis, tecnologia, games, séries, livros, filmes e apaixonados por histórias em quadrinhos. Um especial é a Comic Con Experience (conhecida como CCXP) que acontece no Brasil desde 2014 no estado de São Paulo graças a aposta do grupo Omelete Company.

Isso pode ser considerado um exemplo de que esse ramo vem sendo cada vez mais lucrativo, até mesmo no Brasil, o evento acontece durante 4 dias no mês de dezembro e é considerado o maior evento geek do país, e em relação a público ele já se tornou o maior do mundo, ultrapassando o recorde do original Comic-Con de San Diego, já que na última edição em 2019 alcançou o número de cerca de 280 mil visitantes durante o período. Renata Ribeiro produtora executiva do evento diz que é "Uma experiência maravilhosa de muita responsabilidade, e muita aprendizagem. Milhares de horas de trabalho e milhares de pessoas apaixonadas em prol de um projeto grandioso onde o foco total são as pessoas, os sonhos dessas pessoas e principalmente tornar o sonho dessas pessoas possíveis sem interferir neles."

O segredo para o êxito nesse ramo é conhecer o nicho específico e saber quem é o seu público alvo, como fizeram os fundadores da CCXP que alcançaram um faturamento R\$52 milhões. "Nós sabemos o que o nosso público consome, e o que vender porque nós vamos comprar. Nós somos todos fãs do que nós fazemos, eu sou geek de montar computador, eu até acho que o DNA que nos difere de empresários experientes e de outra geração é que eu me considero da primeira geração de empreendedor com pensamento digital, quando você entende como a lógica de programação é feita é como se você entendesse a matrix de um negócio relacionado a esse universo, afirma Pierre Mantovani CEO da Comic Con Experience e Omelete em entrevista para o CanalTech.

Os dados mostrados no gráfico apontam o crescimento dos valores das ações no mercado de jogos eletrônicos durante os últimos anos. Seu forte crescimento em quase todo o período de-

monstra o quão valorizado essa área anda se tornando e a quantidade de dinheiro que é envolvida. Naturalmente o crescimento de vendas só aumenta, com recordes aparecendo de forma quase ocasional nesse universo, já que ele cada vez tem mais pessoas de tantas origens diferentes.

*"Uma experiência maravilhosa de muita responsabilidade, e muita aprendizagem."*

Sem dúvidas esse é o estilo de mercado que não para de crescer, e que podemos apostar, já que é difícil encontrar alguém que não goste de diversão e entretenimento, e cada vez mais esse público se

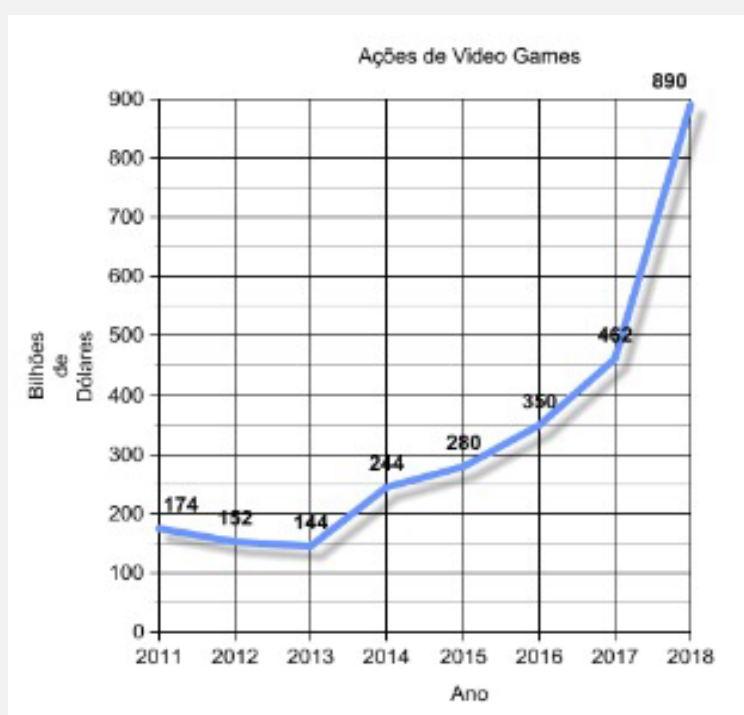


Gráfico produzido pela Paulistana – Dados Oficiais da Comic Con Experience

expande passando essa paixão geek de pai para filho, colega para colega, de amigos para outros amigos e por aí vai. O mais esperado agora é ver o caminho que esse sucesso dará a esse ramo, se ele será melhorado ainda mais em termos de novidades e tecnologia ou outras versões do destino podem acontecer. *Isso só o futuro dirá.*



# O universo literário no mundo do podcast

Por Cristina Izak e Vinicius Ribeiro



A origem do termo podcast teria surgido a partir da junção de iPod, dispositivo da Apple de reprodução de arquivos MP3 (áudio), e broadcast, palavra em inglês que significa "transmissão" (de rádio). Os créditos para a criação deste conceito foram atribuídos ao ex-VJ da MTV Adam Curry.

Trata-se de um arquivo digital de áudio transmitido através da internet e suas publicações dos arquivos são feitas através de podcasting, um sistema que segue um padrão de feed RSS, ou seja, permite que os internautas possam subscrever determinado post de seu interesse e acompanhar automaticamente todas as recentes atualizações deles.

Existem três principais meios de ouvi-los: acessando o site onde o arquivo está disponível; fazer download dele para o computador ou smartphone, podendo assim ouvir o seu conteúdo mesmo offline; ou através da instalação de um agregador, um software que organiza e comunica quando houver atualizações para que todos possam acompanhar.

Os podcast tem temas variados, mas

a maioria deles focam em cultura e comportamento, outros falam em futebol, política, educação, saúde mental, jornalismo, economia, literatura, entre outros diversos temas e assuntos.

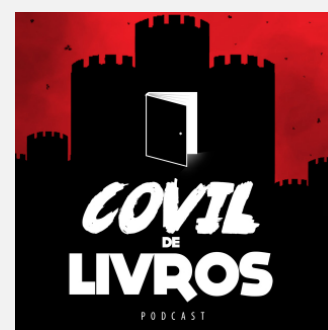
## Podcast literários: segmento em ascensão
















Geralmente com a duração de 30 minutos ou mais, eles mostram que a literatura é algo vivo, caloroso. A maioria deles é sobre resenha de livros e críticas literárias, alguns são temáticos falaram de literatura escrita por mulheres, livros para pessoas PCDs, livros de uma companhia específica etc.

Nos E.U.A, são mais populares, diversos e apresentados por grandes jornalistas e de grandes produtoras, como por exemplo, o World Book Club é um podcast ligado à BBC, em que escritores importantes de todo o mundo são convidados para discutir suas obras mais conhecidas e responder perguntas dos ouvintes. Entre os escritores que já passaram por lá estão Anne Tyler, ganhadora do Prêmio Pulitzer.

No Brasil, as coisas são parecidas, há aqueles apresentados por grandes jornalistas

tas e acadêmicos e de grandes produtoras, mas a maioria foge à regra. Voltado para quem gosta do universo nerd, o Nerdcast é apresentado por 'Jovem Nerd'. Seus programas falam de história, ciência, quadrinhos, literatura etc. O programa completou 10 anos em 2016 e está no primeiro lugar de audiência de podcast no Brasil. Hoje existem dezenas deles sobre literatura no nosso país, com diversas temáticas, linguagem, produção etc. Como por exemplo:



-  Podcast Rabisco
-  Mulheres que escrevem
-  Narrativas
-  Rádio Companhia
-  Caixa de Histórias
-  Literatura Viral
-  Leia a Bula
-  O Nome do Livro
-  30: Min - Sua Meia Hora Alucinógena de Literatura
-  Ilustríssima conversa
-  Quarta Parede
-  Resistimos na Literatura
-  Chá das Cinco com Literatura
-  Perdidos na Estante
-  Gente Que Escreve

## Depoimentos

Aureo Lustosa Guerios, apresentador do Podcast Viral, é formado em Letras e faz crítica temática no seu podcast, associado epidemias, história e a literatura. A ideia surgiu há um tempo, mas foi posta em prática em março quando o vírus do covid-19 chegou ao Brasil e desencadeou essa crise econômica no mundo.

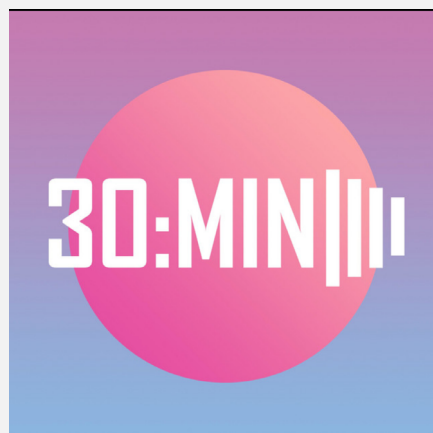
Sobre o mercado ele relata "O país está um pouco atrasado em relação a outros países, em questão a podcast de literatura, mas tem se destacado em alguns temas, como os voltados a livros escritos por mulheres... E pelo fato dos podcasts brasileiros são feitos não só por acadêmicos, mas por outras pessoas, tornando a literatura mais acessível por trazer uma linguagem menos coloquial".

Jessica Souza, host (anfitriã) do podcast Boteco dos Versados. Que faz indicação de livros e discussões sobre diversos assuntos que envolvem literatura, sempre com uma pegada descontraída e com uma temática de bar. Lembra como tudo começou: "Samuel, outro host do podcast,



gosta muito de livros e podcast, então resolveu unir os dois gostos e fazer o seu próprio. Como existem diversos temas para tratar e públicos diferentes, foi decidido então falar sobre livros que estejam na temática PCD e uma vez por mês definimos entre os PCDs do grupo qual será a leitura para o debate”.

Thiago Lee, um dos apresentadores do Podcast Curta Ficção, relata como o podcast surgiu: “Em meados de 2017 eu estava desempregado e queria começar algum projeto relacionado à literatura para passar o tempo e criar uma plataforma de leitores. Como blogs estão meio “fora de moda” atualmente e canal de YouTube requer uma boa câmera, resolvi tentar criar um podcast, que é algo mais fácil de se criar sem necessidade de equipamento sofisticado. Além do que eu gostava de um podcast americano chamado Writing Excuses, e não conhecia nenhum podcast literário brasileiro nesses moldes”.



Ele ainda explicou: “Eu, a Jana e a Paola conversamos num grupo de Telegram que temos e vamos colocando lá as ideias que temos de temas e convidados, e uma vez por semestre a gente faz uma videochamada pra decidir os temas que serão abordados nos próximos seis meses, e a agenda de gravações. Claro que sempre que surge uma pauta mais de momento, a gente dá preferência aos temas atuais, pra não perder o timing da coisa, mas a ideia é sempre tratar de temas que não foram abordados anteriormente, e que a gente imagine que irá auxiliar o ouvinte em sua trajetória como escritor”.

E finaliza falando sobre como é o mercado dos podcasts literários: “Cresceu bastante nos últimos anos. Hoje em dia já temos vários como o 12 Trabalhos do Escritor, o Gente que Escreve, o Pergunte às Damas e o Papo de Autor, que falam especificamente sobre temas de escrita. Temos vários outros que dialogam com o leitor, criando assim uma grande variedade de temas que não tínhamos há cinco, por exemplo, quando os podcasts eram mais escassos. Além disso, os podcasts estão começando a se profissionalizar cada vez mais, trazendo mais qualidade para o conteúdo e edição”.

A verdade que é os podcasts têm sido uma boa coisa durante esse período de isolamento social causado pela pandemia do novo coronavírus, pois através deles embarcamos para outros universos e conhecemos novas histórias e acabamos “esquecendo” um pouco da nossa realidade. Os de literatura nos ajuda a conhecer mais o vasto universo dos livros com uma linguagem mais acessível possível.







# E-SPORT UNIVERSITÁRIO: O MODO ALTERNATIVO DE SEGUIR COM JOGOS ELETRÔNICOS

Por Fernanda Moreira

O cenário esportivo nas universidades cresceu nos últimos anos e prova disso é as parcerias das Atléticas universitárias com grandes organizações que existem no país. Essas Atléticas funcionam como uma organização, com apoio total ou parcial da universidade, formadas por alunos da instituição por inteiro ou separadas conforme os cursos disponibilizados, no qual os alunos se dividem em diversas modalidades, como League Of Legends, Free Fire, Dota 2, e outros jogos famosos mundialmente. Esse tipo de organização não é uma novidade no mundo universitário, porém mudou de foco com o passar dos anos. Hoje não é apenas focada na área de esportes, mesmo sendo o peso maior do calendário, a Atlética também ajuda na socialização dos alunos, organizando eventos de diversos portes e objetivos. Em destaque, os atletas universitários Bárbara Marmello, 23, e Alexandre Louzada Lacerda, 20, jogadores do time INTZ A2E, representantes da Universidade Federal Fluminense (UFF), com parceria com a organização INTZ, comentam sobre suas rotinas e trajetória como atletas de jogos eletrônicos, e sobre problemas no cenário esportivo.





Da esquerda para a direita: Julia, Thais, Marianna, Bárbara e Luiza.  
Foto: arquivo pessoal.

**Paulistana:** *O que seus pais comentaram algo quando ingressaram a Atlética e ao time?*

**Bárbara:** Meus pais acharam engraçado, pois eles sempre me viram jogando desde que era criança. Eles não entendem muito, porém sempre conto pra eles quando tem campeonato. E quando tenho treino online, eles não me interrompem, conseguem compreender quando estou focada. Acho que só deles não me colocarem pra baixo, ou criticar, já me deixa feliz. Então, isso pra mim é gratificante.

**Alexandre:** A minha mãe ficou feliz por eu ter ingressado, mas por conhecer pouco todo o cenário de jogos eletrônicos não sabia muito bem onde estava me metendo e o que exatamente estava fazendo. Ela ficou feliz por eu ter conhecido diversas pessoas e feito muitas amizades, mas também achou negativo estar dedicando tempo demais do meu dia em jogo estando na faculdade. Hoje ela aceita muito melhor e não reclama sobre isso. Inclusive, pergunta sobre os jogos.

**Paulistana:** *Quais foram os campeonatos que vocês representaram a universidade?*

**Bárbara:** Participei da Liga Estelar Universitária e o Cebolão Feminino apresentado pela comentarista e streamer de LoL na twitch, Ravena Dutra

**Alexandre:** Já participei de quase todos os campeonatos universitários, TUES, CEBEU, CUBES, JUBS, MAJOR, o antigo campeonato do Rio de Janeiro que me falha memória o nome, entre outros campeonatos até mesmo amadores fora do universitário como um evento que houve na Zion de Niterói no final do ano passado.

**Paulistana:** *Quais foram os maiores desafios entre você organizar seu horário da faculdade com a Atlética?*

**Bárbara:** Já dispensei algumas horas de sono pra conseguir me dedicar aos dois. Ainda mais porque moro um pouco longe da universidade, faço atividade física diariamente, então reservava minha noite/madrugada para treinar e jogar. Scrimando (treinando) contra outros times universitários também.

**Alexandre:** Por eu ter uma rotina bem simples e morar relativamente perto da facul-



dade, tive essa vantagem em relação aos outros, já que os horários para treino são geralmente a noite. Em época de prova que fica muito complicado, muitas vezes não temos tempo para tudo e acabamos saindo mal em uma das coisas pelo menos. Então em época de campeonato, eu me dedico um pouco mais aos treinos e em época de prova aos estudos do curso. Acredito que minha facilidade também seja pelo meu período ser o noturno, então consigo flexibilizar meu dia, tenho medo apenas do que vai acontecer caso apareça um estágio, aí tudo fica mais difícil.

**Paulistana:** *Se a instituição desse total apoio e até mesmo bolsas de estudos aos alunos que participam e representam a Atlético da universidade, como acontece em universidades dos Estados Unidos e alguns países asiáticos?*

**Bárbara:** Acredito que mudaria profundamente pois seria um incentivo a mais pra continuar se esforçando por aquilo que gostamos tanto de fazer, pois os horários de aula, estágio, e até pra quem trabalho pode ser muito cansativo. E ainda assim, tiramos um tempo pra nos dedicar aos jogos. O LoL pra mim eu vejo como um refúgio, um momento que tenho pra esquecer um pouco o estresse da minha rotina e afazeres. Eu quero me tornar pesquisadora e professora universitária, mas acredito que tem muitos colegas que estão na Universidade que gostariam de seguir a vida na área de e-sports como carreira profissional.

**Alexandre:** Acho que se houvesse investimento nesse sentido, aliviaria o peso, que pelo menos eu carrego, de estar perdendo tempo com jogos e que aquilo pode me acarretar coisas definitivamente positiva até para o meu futuro, poderia ser mais dedicado e menos indeciso, teria mais vontade de jogar e tenho certeza que as equipes teriam níveis melhores, a partir do momento que o cenário é valorizado a

este ponto.

**Paulistana:** *Alguns países asiáticos já consideram ser jogador profissional como um trabalho, com direitos e até mesmo aposentadoria, a China é exemplo disso. No Brasil, alguns políticos buscam por essa profissionalização há alguns anos. Na sua opinião, como atleta, se isso for conquistado, o que vai mudar no cenário de e-sport em geral?*

**Bárbara:** Isso geraria um grande incentivo para aqueles que dão todo seu tempo aos e-sports. E acredito que surgiriam até novos nomes para os times, pois tem muita galera boa, porém por falta de incentivo do governo e até dos próprios pais, e principalmente, medo do desemprego, acabam deixando de lado e ficam só como hobby.

**Alexandre:** Acho que qualquer tipo de renda é um trabalho, se você obtém isso através de jogos ótimo, e isso deve sim ser visto como um trabalho, não estamos mais no século passado em que jogar vídeo game era algo pequeno, hoje é algo extremamente popular, muitos não tem tempo para jogar e o pouco tempo que têm, assistem alguém jogando. O cenário em breve poderá ser comparado com grandes eventos como os de futebol, andam ganhando muito espaço, então está mais que na hora de entender isso de forma mais profissional. Pode ser que possamos ver em breve uma criança que diz querer jogar como profissão tornar isso realidade no futuro, sem ser julgada pelos pais e na verdade ser incentivado.

**Paulistana:** *Sobre esse cenário de esportes eletrônicos e a busca para entrar nele, o que você tem a dizer sobre pensa em participar, crescimento e investimentos?*

**Bárbara:** O e-sports é uma área que está crescendo muito, ainda mais com times profissionais incentivando os times universitários como a Falkol e a INTZ, e

acredito que mais times futuramente venham a fazer isso. Quem joga sabe como é importante para nós esse incentivo para dedicar tempo ao que gostamos, seja pra melhorar, seja pra espairar, e até apenas nos divertir com amigos. Eu quase não tentei a seletiva para Atlético por não me achar boa o suficiente, e agora to aqui competindo pela INTZ. Todos tem potencial, só acreditar em si e nos seus objetivos.

**Alexandre:** Já eu não conhecia o cenário universitário antes de ingressar na faculdade, entrei na Atlético no final do meu primeiro ano que foi quando eu descobri, eu me senti muito acolhido pela Atlético e poder representar a minha universidade naquilo que eu me considero bom, houve uma época que eu tentei ir para o time de futebol da Atlético de Ciências Atuariais, mas não me senti bem. Decidi competir pela minha universidade e trazer títulos para ela. e por não conhecer direito, eu não sabia quão grande e relevante era o cenário. Eventos presenciais de nível nacional, plataformas online divulgando os jogos e transmitindo, tudo isso era muito novo e como um sonho, era o mais perto que eu havia chegado do cenário profissional de League of Legends.

**Paulistana:** *Existem diferenças de tratamento, apoio e de quantidade de campeonatos que vocês participam?*

**Bárbara:** Questão de tratamento não, porém eles jogam mais campeonatos do que nós, porém não por conta de apoio, mas por questões de experiência e de elo. Nosso time só tem uma menina diamante, o restante é platina menos. No time deles por ser diamante +, eles acabam participando mais de campeonatos. Porém nosso time joga todas os campeonatos femininos que surgem ao longo do ano, não jogamos algum misto ainda.

**Alexandre:** Da forma que eu vejo, muitas

vezes o cenário feminino é visto como um campeonato secundário, pois o "misto" e principal são os que geralmente recebem um investimento melhor. Mesmo os campeonatos que contém a categoria feminina apenas não valorizam tanto, alguns colocam as premiações inferiores, logo existe essa diferença, gostaria de ver mais mulheres no cenário "misto" ou um investimento igualitário durante os campeonatos.

**Paulistana:** *Então existe essa diferença, mas vocês estão vendo isso de perto. Como se sentem tendo que viver e até mesmo ter que aceitar isso? Ver cenário feminino sofrendo ataques de desdém, vistos como marketing, sem serem levadas a sério e ainda tendo pouco destaque pelo mundo.*

**Bárbara:** É bem complicado porque em campeonatos somos muito bem tratadas, mas sabemos o peso de um erro nosso em cada jogada. Quando se é mulher e jogadora, o seu erro vai pesar muito mais só que de um cara do competitivo. Infelizmente ainda tem um pouco de machismo e implicância sobre as meninas que jogam, mesmo que as pessoas não percebam. Eu me sinto constantemente cobrada e sinto que meu psicológico sempre tem que estar intacto, lembrar sempre que é só um jogo e não levar pro pessoal certas coisas ruins que já li em chat de stream, etc.

**Alexandre:** Eu treino particularmente a jungler do time feminino da minha Atlético, o que eu sinto é que muitas vezes as meninas são usadas para propaganda e não há um investimento na gameplay de verdade para ganharem campeonatos, é uma situação que eu me sinto mal e andamos brigando para mudar isso dentro da Atlético. Acho que qualquer garota que passa por isso vai saber dizer mais do que eu qual o sentimento, mas fico mal com tal situação, quero ver homens e mulheres competindo de igual para igual e com os mesmos direitos, dentro e fora do jogo.



# STREAMING DO BEM

Como as plataformas voltadas para a indústria musical têm ajudado os músicos durante a pandemia

Por Gabriel Gouveia e Gabrielle Castro

Com a chegada do novo Coronavírus ou covid-19, o mundo todo está adotando o isolamento social. Com os efeitos desta paralisação, o Brasil enfrenta uma crise econômica em diversos setores, como é o caso dos profissionais da música que foram afetados devido ao cancelamento de shows e apresentações em estabelecimentos fechados em razão da pandemia.

Dessa forma, a gestão coletiva da música no Brasil, composta pela Associação Brasileira de Música e Artes (ABRAMUS), Associação de Músicos, Arranjadores e Regentes (AMAR), Associação de Intérpretes e Músicos (ASSIM), Sociedade Brasileira de Autores, Compositores e Escritores de Música (SBACEM), Sociedade Independente de Compositores e Autores Musicais (SICAM), Sociedade Brasileira de Administração e Proteção de Direitos Intelectuais (SOCINPRO), União Brasileira de Compositores (UBC) e o Escritório Central de Arrecadação e Distribuição (ECAD) aprovaram um plano emergencial para apoiar financeiramente compositores e demais artistas de todo país. Essa medida, provisoriamente, irá atender cerca de 22 mil profissionais desta área entre músicos, compositores e intérpretes.

Segundo o ECAD serão beneficiados todos os titulares nacionais (pessoa física) filiados que tiveram um rendimento médio anual entre R\$ 500,00 e R\$ 36.000,00 nos últimos três anos (2017, 2018 e 2019), da seguinte forma:



Foto: internet / Pixabay

Titulares com rendimento médio anual entre R\$ 500,00 e R\$ 12.000,00 nos últimos três anos receberão um adiantamento extraordinário no valor de R\$ 600,00 dividido em 3 parcelas, sendo R\$ 200,00 pagos na data prevista para a distribuição de abril e o restante nos pagamentos de maio e junho; já os titulares com rendimento médio anual entre R\$ 12.000,01 e R\$ 36.000,00, nos últimos três anos, receberão um adiantamento extraordinário no valor de R\$ 900,00 dividido em 3 parcelas, sendo R\$ 300,00 pagos na data prevista para a distribuição de abril e o restante nos pagamentos de maio e junho.

Seguindo esse caminho, podemos citar a Spotify, a maior plataforma de streaming de música de todo o mundo que vem trabalhando em parceria com outras plataformas de músicas e organizações que se dedicam a ajudar grupos vulneráveis da indústria musical. A empresa anunciou que irá contribuir com US\$1 para cada US\$1 doado no site do projeto chamado Spotify COVID-19 Music Relief Fund. Essa campanha teve apoio de grandes empresas de música e tecnologia, dentre entre eles estão Amazon Music, Facebook, SiriusXM-Pandora, Tidal e YouTube Music.

A Spotify COVID-19 Relief Fund informa que já arrecadou alguns milhões de dólares desde que foi lançado, mas ainda precisa de mais. "Com este fundo, profissionais da indústria da música incluindo artistas, equipes de produção, técnicos e qualquer um impactado pela perda de trabalho gerada pelos cancelamentos de eventos com música ao vivo, podem se inscrever para ter uma assistência básica", disse a instituição em comunicado.

Diversas áreas ligadas à indústria da música como produtores de festivais, agências de booking, casas de show além de fornecedores e parceiros que vão do aluguel de equipamentos a logística de transporte e hospedagem tem enfrentado desafios.

Segundo o DATA SIM, núcleo de pesquisa e organização de dados e informações sobre o mercado musical que faz parte da SIM São Paulo, a indústria da música sofreu um prejuízo que supera 480 milhões de reais afetando mais de 8 milhões de profissionais de diversas atuações dentro da música.

Figuras públicas e artistas de todos os cantos do mundo estão colaborando financeiramente para o combate ao covid-19, influenciadores como Lady Gaga, Neymar, Xuxa, Rihanna, Pink, Ryan Reynolds, Blake Lively, Dolly Parton, Oprah Winfrey, Luciano Huck estão contribuindo com essa batalha ao vírus.

A jornalista especializada em economia Regina Pitoscia acredita que a recuperação dessa crise (sendo bem positiva) só vira em um ano e meio a dois, assim como o auxílio emergencial que o governo dispo-



Foto: internet / Pixabay

nibilizou para as famílias que necessitam e essa ação das plataformas colaboram muito para que esses artistas, no qual o trabalho depende muito do grande público, consigam sobreviver aos efeitos da quarentena.

"O melhor que esses artistas podem fazer no momento é exatamente o que já estão fazendo, usando sua influência para conscientizar as pessoas a ficarem em casa, pois só assim sairemos logo dessa situação. A produção de lives, além do entretenimento, está ajudando outras pessoas com doações, então é mais do que justo que essas pessoas recebam uma ajuda dessas plataformas, e em visão dos acontecimentos, é um valor que pode ajudar bastante esse grupo."



# Atuações de desenvolvimentos científicos

Por Lana Horrara, Marcus Vinicius e Rafael Fiorussi

Com tudo se transformando ao nosso redor, novas pesquisas científicas devem ser feitas, novos pesquisadores e cientistas devem ser formados. Por isso existem projetos onde jovens são instruídos e capacitados para desenvolver novos estudos científicos. E para ajudar no desenvolvimento da área científica e para formar novos cientistas, as universidades possuem os projetos de iniciação científica.



Adam Navarro e Ana Carolina Ribeiro Lima, estudantes de Medicina Veterinária da UESC.

## Mas o que é uma Iniciação Científica?

É uma forma de incentivar o avanço científico. Nas universidades os alunos de determinado curso realizam uma pesquisa orientados por um professor. Essas pesquisas podem ter algum tipo de recompensa, como: uma bolsa auxílio ou horas complementares.

Na Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) em Ilhéus (BA), os estudantes de medicina veterinária estão trabalhando em um projeto de iniciação científica sobre a obesidade de felinos domésticos castrados e seus efeitos.

Ana Carolina Ribeiro Lima cursa Medicina Veterinária na UESC, onde participa do projeto que se chama: INFLUÊNCIA DA OBESIDADE FELINA NOS PAR METROS DE

GLICEMIA E FRUTOSAMINA. O objetivo é entender os efeitos após a castração de animais domésticos, já que o número de casos de obesidade depois do procedimento vem aumentando, tornando-se um problema. Em felinos domésticos essa enfermidade é responsável por problemas cardiorrespiratórios, ortopédicos e desordens metabólicas como a redução da tolerância a glicose e conseqüentemente a propensão a Diabetes Mellitus. A pesquisa que Ana realizou ajudou a melhorar a vida desses animais e a de seus donos.

*Quais ideias você tem para ajudar a melhorar a vida das outras pessoas? Faça parte de uma iniciação científica e ajude a ciência a evoluir cada vez mais!*

Os projetos de iniciação científicas, servem para beneficiar a humanidade com novas descobertas e até ajudar a salvar vidas. Como o projeto lançado pelo Centro Nacional de Monitoramento e alertas de Desastres Naturais (Cemaden /MCTIC), ele promove a difusão científica para a prevenção de riscos de desastres, utilizando estratégias educacionais contemporâneas. Nomeado Sistema Nacional de Gestão de Riscos e Respostas a Desastres- Cemaden Escola, foi implantado em 2014 e metaforicamente conhecido "Cemaden micro-local", ampara o meio socioambiental em comunidades escolares de diversas regiões do Brasil.

Atualmente há quase duzentas instituições registradas no site do programa Cemaden Educação, isto é, 108 escolas (municipais, estaduais), mais 78 (defesas civis, universidades, ONGs, entre outros). Muitas ações, materiais educativos e eventos são custeados com recursos providos pelo Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), também contam com parcerias de instituições de pesquisas, de prefeituras e fontes de recursos de projetos, contudo o Cemaden- Educação é reconhecido como prática inspiradora pelas Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas.

Muitas expectativas do programa já foram alcançadas, como a redução significativa de desastres em regiões de alta vulnerabilidade, a pesquisadora Dra. Débora Olivato ressalta "Está é uma questão importante, cuja resposta não é trivial. O Brasil conta com 125.321 registros de escolas de ensino fundamental e no contexto do Sistema acima mencionado, pode monitorar e emitir alertas antecipados, hoje são 958



municípios, o que representa 17% no país. Nesse total de municípios monitorados há cerca de 2.443 escolas em área de risco alto e muito alto de deslizamentos e/ou inundações".

**Oportunidades para ingresso científica:**

As Bolsas de Pesquisas e Bolsas do Programa de Capacitação Institucional - PCI do MCTIC), voltadas a pesquisadores do CEMADEN. Entre no site:

<http://educacao.cemaden.gov.br>



# Aplicativos e a Pandemia do COVID-19

Por Lana Horrara, Marcus Vinicius e Rafael Fiorussi

Desde o início deste ano o mundo está passando por uma pandemia declarada pela OMS – Organização Mundial da Saúde, devido ao surto do novo Coronavírus, que se iniciou na cidade de Wuhan (China) e se espalhou rapidamente pelo país e pelo mundo todo. Os governos de cada país tiveram que tomar providências que pudessem conter o avanço da doença. Uma das medidas adotadas pelos governos foi o isolamento social, e para isso foi decretado o fechamento de vários estabelecimentos comerciais não essenciais, pequenas e grandes empresas começaram a adotar o sistema home office para que diminuísse a quantidade de pessoas nas ruas. É nesse momento que os Apps vão ajudar mais ainda as pessoas para que seja mais fácil esse tempo em casa.

Atualmente temos acesso a vários aplicativos de Delivery que facilitam o nosso dia a dia, como: Uber Eats, Ifood, Rappi etc. No momento que estamos atravessando, esses aplicativos estão ajudando ainda mais, devido ao isolamento social.

Alguns dos aplicativos mais usados são os serviços de Streaming como Netflix, Google Play, Amazon Prime, Spotify, Deezer. Eles são plataformas criadas para disponibilizar conteúdos on demand na íntegra, de forma online. Através deles, podemos ouvir músicas, ver filmes ou séries e ter acesso a todo conteúdo disponível através de um modelo de assinatura. Nesta quarentena, esses Apps estão sendo cada vez mais usados por causa do grande número de pessoas em suas casas.

## Alguns aplicativos e seus serviços

Globoplay é uma plataforma digital com streaming de vídeos sob demanda criada e desenvolvida pelo Grupo Globo, que teve o seu lançamento feito em 26 de outubro de 2015. Em seu catálogo todas as produções dos estúdios e séries internacionais compradas pela Globo, tudo com opção de ser baixado e visto offline.

Disponibilidade: iOS e Android

Valor mensal de R\$ 22,90

Promoção Anual de 12x de R\$19,90



A Netflix é similar ao serviço da Globoplay. É uma plataforma digital com streaming de vídeos. Em seu catálogo todas as produções dos estúdio e séries globais para todo tipo de gosto, também conta com a função de baixar o conteúdo para ver offline. Mais de 160 milhões de pessoas utilizam do serviço.



Disponibilidade: iOS e Android

O valor mensal varia conforme os planos, sendo eles:

Básico: um dispositivo por vez, imagem em SD. R\$ 21,90 por mês.

Padrão: até dois dispositivos ativos por vez, imagem em alta definição. R\$ 32,90 por mês.

Premium: até quatro dispositivos ativos por vez, imagem em 4k. R\$ 45,90 por mês.

MINISTÉRIO DA SAÚDE

**CORONAVÍRUS**  
SUS

O Ministério da Saúde criou “O Coronavírus – SUS”, um app para ajudar na conscientização das pessoas e até mesmo avaliar se os sintomas apresentados podem ou não, ser da covid-19. Também disponibiliza um mapa com todos os postos de saúdes perto de você.

Disponibilidade: iOS e Android

Valor: o aplicativo e todas as suas funções são gratuitas para a polulação, necessitando apenas de acesso a internet

Duolingo é um app gratuito que proporciona ao usuário o aprendizado de vários idiomas e com a vantagem de não precisar sair de casa. Nesses tempos de pandemia isso facilita a vida daqueles que se interessam em aprender novos idiomas.

Disponibilidade: Web, iOS, Android, Windows Phone e Linux



**duolingo**









@5.Ree